



Organização
Internacional
do Trabalho

► Compreender a informalidade e o trabalho infantil na África Subsariana



- ▶ **Compreender a informalidade e o trabalho infantil na África Subsariana**

© Organização Internacional do Trabalho 2024

Publicado pela primeira vez em 2024



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Este trabalho está licenciado ao abrigo da *Creative Commons Attribution 4.0 International*. Para consultar uma cópia desta licença, por favor aceda a <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>. É permitida a reprodução, partilha (cópia e distribuição), adaptação (composição, alteração e transformação para criar um trabalho derivado), de acordo com o descrito na licença. O utilizador deve claramente indicar que a OIT é a fonte da obra e se foi feita qualquer alteração ao conteúdo original. Não é permitida a associação do símbolo, nome e logótipo da OIT a traduções, adaptações ou outros trabalhos derivados.

Atribuição – O utilizador deve indicar se foram feitas alterações e citar o trabalho como se segue: Organização Internacional do Trabalho (OIT), *Compreender a informalidade e o trabalho infantil na África Subsariana*, Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, 2024. © OIT.

Traduções – Tratando-se de uma tradução deste trabalho, a isenção de responsabilidade seguinte deve ser acompanhada da menção da fonte da obra: *Esta é uma tradução de um trabalho sob licença da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta tradução não foi realizada, revista ou aprovada pela OIT e não deve ser considerada uma tradução oficial da OIT. A OIT está isenta de qualquer responsabilidade pelo conteúdo e precisão da tradução. A responsabilidade recai exclusivamente sobre o/a autor/a ou autores/as da tradução.*

Adaptações – Tratando-se de uma adaptação deste trabalho, a isenção de responsabilidade deve ser acompanhada da menção da fonte da obra: *Esta é uma adaptação de um trabalho sob licença da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta adaptação não foi realizada, revista ou aprovada pela OIT e não deve ser considerada uma adaptação oficial da OIT. A OIT está isenta de qualquer responsabilidade pelo conteúdo e precisão da tradução. A responsabilidade recai exclusivamente sobre o/a autor/a ou autores/as da adaptação.*

Obras de terceiros – Esta licença *Creative Commons* não se aplica a obras com direitos autorais não pertencentes à OIT incluídas nesta publicação. Se o material for atribuído a terceiros, o utilizador desse material é o responsável único pela obtenção das autorizações necessárias junto do titular dos direitos e por qualquer alegada violação.

Qualquer conflito relativo a esta licença que não possa ser resolvido de forma amigável será submetido à arbitragem de acordo com as Regras de Arbitragem da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). As partes estarão vinculadas por qualquer sentença arbitral proferida em resultado dessa arbitragem como decisão final desse conflito.

As dúvidas relativas a direitos autorais e licenças devem ser enviadas para *ILO Publishing Unit (Rights and Licensing)*, para rights@ilo.org. Podem ser obtidas informações sobre as publicações e os produtos digitais da OIT em: www.ilo.org/publns.

ISBN: 978-972-704-498-6 (web PDF)

Também disponível em inglês:

Understanding informality and child labour in sub-Saharan Africa, ISBN: 978-92-2-039860-9 (impresso); 978-92-2-039861-6 (Web PDF)

As designações constantes das publicações e das bases de dados da OIT, que estão em conformidade com a prática seguida pelas Nações Unidas, e a apresentação do material nelas contido, não significam a expressão de qualquer juízo de valor por parte da OIT em relação ao estatuto jurídico de qualquer país, zona ou território ou das suas autoridades, ou à delimitação das suas fronteiras ou limites.

As opiniões e pontos de vista expressos nesta publicação pertencem aos/às autores/as e não refletem necessariamente as opiniões, pontos de vista ou a política da OIT.

A referência ou a não referência a nomes de empresas, produtos e processos comerciais não implica qualquer apreciação favorável ou desfavorável por parte da OIT.

Agradecimentos

Este estudo foi realizado por Eric Edmonds, Consultor da OIT, sob a coordenação de Lorenzo Guarcello (OIT FUNDAMENTALS) e Florence Bonnet (OIT INWORK).

O financiamento desta publicação da OIT é fornecido pelo Departamento do Trabalho dos Estados Unidos (USDOL) sob o número de acordo de cooperação IL-30147-16-75-K-11 do Projeto «Medição, sensibilização e engajamento político para acelerar a ação contra o trabalho infantil e o trabalho forçado» (MAP16) (GLO/18/29/USA). Os custos totais do Projeto GLO/18/29/USA são financiados a cem por cento com fundos federais, num total de 23.945.000 USD.

Esta publicação não reflete necessariamente os pontos de vista ou as políticas da USDOL, nem a menção de nomes comerciais, produtos comerciais ou organizações implica o aval do Governo dos Estados Unidos.

Foto da capa © OIT/Crozet Marcel

Impresso na Suíça

Fotocomposto por Antonella Bologna, Turim, Itália

► Índice

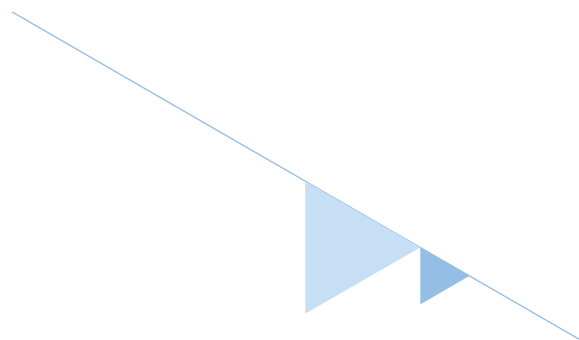
1. Introdução	2
2. Dados e definições	4
2.1 Definições de trabalho infantil	6
2.2 Definições de informalidade	8
3. Documentar o emprego informal das crianças	10
3.1 Panorâmica do emprego infantil e da informalidade	10
3.2 O setor industrial	13
3.3 Urbanidade	15
3.4 Uma perspectiva da população ativa	18
4. Compreender o emprego infantil, o trabalho infantil e a informalidade	20
4.1 Regulamentação	20
4.2 Horários flexíveis e condições no trabalho	24
4.3 Localização das oportunidades de emprego	28
5. Conclusões	36
Bibliografia	38
Anexos	40
Anexo 1. Seleção de dados	40
Anexo 2. Quadros complementares	41

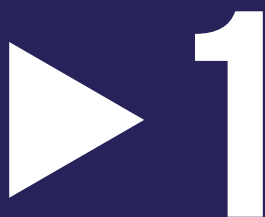
► Quadros

1. Descrição dos dados	5
2. Prevalência do emprego infantil e do trabalho infantil, por grupo etário	7
3. Situação na profissão, por país	9
4. Situação na profissão de crianças, por país e grupo etário	11
5. Taxas de emprego informal das crianças, por setor de emprego, país e grupo etário	14
6. Situação na profissão de crianças, por país, urbanidade e grupo etário	15
7. Percentagem de emprego das crianças	19
8. Impacto da idade mínima de admissão ao emprego, crianças com idades entre 10 e 17 anos	22
9. Características dos principais empregos das crianças, por tipo e grupo etário	27
10. Percentagem de crianças empregadas com colegas de trabalho corresidentes, por país, tipo de emprego e grupo etário	28
11. Percentagem de adultos empregados com colegas de trabalho corresidentes, por país, tipo de emprego e sexo	29
12. Associação entre tipos de atividade económica exercida por crianças com idades entre 10 e 17 anos	31
13. Características dos principais empregos das crianças, por situação de colega de trabalho corresidente e grupo etário	33
14. Características dos principais empregos das crianças, por intensidade de formalidade no agregado familiar	34

► Figuras

1. Prevalência de emprego informal dependente da participação no emprego e trabalho infantil, por país	12
2. Distribuição setorial de crianças empregadas, por país	13
3. Número de crianças em situação de emprego informal e trabalho infantil informal, em países selecionados (centenas de milhar)	17
4. Taxa de emprego e percentagens de emprego, por idade e por país	24
5. Taxa de emprego e percentagens de emprego, por idade e por sexo	25
6. Horas trabalhadas por semana, por situação formal/informal	26
7. Horas trabalhadas por semana por crianças com idades entre 10 e 17 anos, por situação formal/informal	26





Introdução

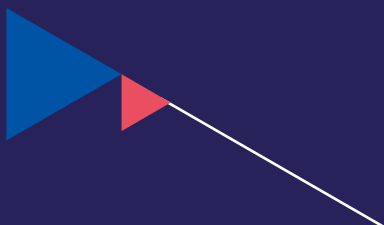
A Recomendação (n.º 204) da OIT sobre a Transição da Economia Informal para a Economia Formal, de 2015 (Recomendação n.º 204 da OIT) colocou uma ênfase renovada na informalidade enquanto obstáculo ao emprego de qualidade, à proteção social e ao desenvolvimento económico. A forma como uma pessoa entra na população ativa parece desempenhar um papel fundamental no decurso da sua vida profissional (ver Emerson e Souza 2011; Oreopoulos, von Wachter, e Heiss (2012). Por conseguinte, compreender a interação entre o trabalho infantil e a informalidade constitui um contributo importante para a discussão sobre a forma de alcançar as metas previstas na Recomendação (n.º 204).

As tendências recentes ao nível do emprego global recomendam a realização de um estudo que considere a interação do trabalho infantil e da informalidade na África Subsaariana. As mais recentes estimativas globais do trabalho infantil implicam que houve 160 milhões de crianças em situação de trabalho infantil em 2020, um aumento de 8,4 milhões de crianças em relação a 2016 (OIT e UNICEF 2021). Trata-se do primeiro aumento global do trabalho infantil desde a recolha dessas estatísticas. O crescimento está concentrado na África Subsaariana, onde o emprego informal é dominante (OIT 2023). O objetivo deste estudo passa por alcançar uma melhor compreensão sobre a inter-relação do trabalho infantil e da informalidade na África Subsaariana.

Metodologicamente, este estudo examina padrões respeitantes ao trabalho infantil, emprego infantil e informalidade em 22 países subsaarianos, servindo-se de dados de inquéritos aos agregados familiares que entrevistaram 197,418 crianças dos 10 aos 17 anos e que representam 78,2 milhões de crianças. O estudo procura entender de forma descritiva os padrões respeitantes ao trabalho infantil, emprego infantil e informalidade que estão presentes nos dados em bruto da pesquisa. Este tipo de análise descritiva parece estar ausente na literatura, e espera-se que o estudo ajude a enquadrar os estudos causais subsequentes que examinarão diferentes maneiras de alterar os padrões aqui documentados.

Encontram-se documentados oito factos cruciais sobre informalidade e trabalho infantil na África Subsaariana

1. 99,1 por cento das crianças que trabalham com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos exercem uma atividade informal no setor informal, incluindo para os agregados familiares, com 99,7 por cento no emprego informal (0,6 por cento de emprego informal no setor formal). Em 11 dos 22 países examinados, 100 por cento das crianças empregadas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos têm um emprego informal. Embora o emprego agrícola constitua uma grande parte do emprego infantil, e o emprego agrícola seja em grande parte informal, as crianças que trabalham nos



serviços e na indústria transformadora também se encontram em grande medida na economia informal, com 99,9 por cento dos jovens entre os 10 e os 14 anos na indústria transformadora e 99,7 por cento nos serviços.

2. A probabilidade de as crianças trabalhadoras com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos se encontrarem numa situação de emprego informal é mais reduzida, mas a prevalência no emprego formal permanece preponderante: 98 por cento das crianças a trabalhar dessa faixa etária encontram-se em situação de emprego informal no setor informal, estando 1,3 por cento em situação de emprego informal no setor formal. Por conseguinte, 99,3 por cento das crianças com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos encontram-se numa situação de emprego informal. Nos vários setores, 99,3 por cento na agricultura, 98,8 por cento na indústria transformadora e 99,1 por cento nos serviços estão em situação de emprego informal.
3. O predomínio do emprego informal nas crianças trabalhadoras não parece variar de forma significativa entre zonas urbanas ou rurais. Não se verifica uma variação por sexo.
4. O trabalho infantil não corresponde a uma parcela significativa do emprego formal em nenhum país estudado, constituindo mais de 1 por cento do emprego formal em apenas dois países (1,2 por cento na Libéria, 1,1 por cento no Uganda).
5. A idade mínima nos regulamentos relativos ao emprego não parece ser responsável pelo facto de quase todo o trabalho infantil ser informal: 99 por cento das crianças que trabalhavam encontram-se na economia informal na idade mínima de admissão ao emprego e isso muda (aumenta, não diminui, como seria esperado com a evasão à regulamentação) em menos de metade de 1 por cento com a flexibilização da idade mínima na legislação de emprego. Por conseguinte, é improvável que os aumentos ou as diminuições da idade mínima de admissão ao emprego alterem o facto de quase todo o emprego infantil ser informal.
6. A percentagem de emprego informal é maior nas populações com maior desemprego entre a população adulta. Para além das crianças, há uma maior probabilidade de as mulheres

adultas terem um emprego informal do que os homens. Verifica-se uma maior probabilidade de as pessoas os idosos se encontrarem numa situação de emprego informal. Embora nenhuma das categorias demográficas apresente uma informalidade tão uniforme como a das crianças, todas têm em comum necessidade ou desejo de maior flexibilidade no horário de trabalho. No entanto, não se verificam diferenças substantivas relativamente a horário de trabalho ou escolaridade entre crianças que trabalham quer se trate do trabalho informal ou formal.

7. As crianças trabalham com membros da família ou do agregado familiar: 83,4 por cento das crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos e 76,0 por cento com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos têm um colega de trabalho corresidente. Os agregados familiares com membros da família na economia informal são mais propensos a ter crianças a trabalhar. Por conseguinte, há mais crianças que trabalham na economia informal.
8. As crianças que não trabalham com um membro do agregado familiar corresidente aparentam ser especialmente vulneráveis. Têm menos probabilidades de frequentar a escola e mais probabilidades de trabalhar longas horas do que as crianças no mesmo tipo de emprego, mas que trabalham com um membro do agregado familiar corresidente. A vulnerabilidade parece especialmente elevada nas crianças que trabalham informalmente no setor formal sem um membro do agregado familiar corresidente. As crianças com idades entre os 10 e os 14 anos têm metade da probabilidade de frequentar a escola do que as crianças que não trabalham, e as crianças com idades entre os 15 e os 17 anos têm apenas 11 por cento da probabilidade de frequentar a escola. Este último grupo etário também tem três vezes mais probabilidade de trabalhar longas horas.

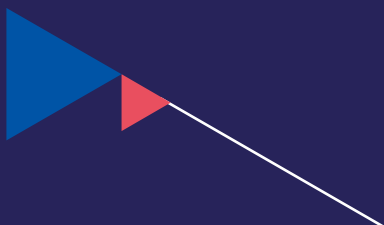
A parte restante deste documento está organizada da seguinte forma: a próxima secção analisa os dados usados neste estudo e define os conceitos de emprego infantil, trabalho infantil e informalidade utilizados neste debate. A secção 3 documenta, de seguida, os padrões básicos de emprego infantil e informalidade observados nesses dados. A secção 4 tenta compreender os padrões observados na secção 3, e a secção 5 contém um resumo.

Dados e definições

A análise do presente documento é limitada aos países da África Subsaariana que têm inquéritos a agregados familiares representativos a nível nacional, onde a informalidade e o trabalho infantil podem ser definidos desde 2008.

O quadro 1 apresenta os antecedentes dos 22 países com microdados utilizados no presente estudo. Foram considerados outros 17 países para inclusão, mas faltavam dados adequados (o Anexo 1 explica os fundamentos para a exclusão de alguns países sem dados adequados). Ao todo, 954 504 pessoas foram entrevistadas sobre a sua situação profissional, nos dados utilizados neste estudo. Os inquéritos constituem inquéritos integrados, polivalentes aos agregados familiares (IAFI) ou inquéritos à população ativa (IPA). Treze dos 22 países utilizados neste estudo

dispõem de informação sobre oferta de mão de obra para crianças com menos de 10 anos, mas a tónica será colocada no grupo etário dos 10 aos 17 anos. A Convenção da OIT (n.º 182) sobre as Piores Formas de Trabalho das Crianças, de 1999, sublinha a importância de adaptar as discussões sobre o trabalho infantil ao contexto adequado de cada país, mas como a comparação entre países é um dos objetivos do estudo, as crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos e entre os 15 e os 17 anos são separadas na análise, uma vez que em 16 dos 22 países aqui analisados a idade mínima de admissão ao emprego é igual ou superior a 15 anos. Estes dados do inquérito representam mais de 78,2 milhões de crianças, 99 por cento das quais trabalham em empregos informais.



► Quadro 1. Descrição dos dados

			Dimensão da amostra			Contexto						
País	Ano	Tipo de inquérito	Amostra	Crianças dos 10 aos 14 anos	Crianças dos 15 aos 17 anos	Idade mais jovem com dados de emprego no inquérito	Idade de entrada oficial - primária ¹	Idade de entrada oficial - secundário inferior ¹	Idade de entrada oficial - secundário superior ¹	% Rural ¹	Taxa de efetivos em situação de pobreza ²	Idade mínima de admissão ao emprego ³
Burquina Faso	2014	IAFI	83 190	10 611	4 715	10	6	12	16	71,3	63,1	16
Burundi	2014	IAFI	22 245	4 532	2 687	10	7	13	17	87,3	86,7	16
Camarões	2014	IAFI	38 961	5 734	2 743	5	6	12	16	44,2	47,0	14
Chade	2018	IAFI	41 096	5 503	2 487	6	6	12	16	77,1	64,6	14
RDC	2012	IAFI	111 679	14 191	6 457	5	6	12	16	33,5	87,8	16
Gâmbia	2018	IPA	57 799	7 357	3 936	7	7	13	16	39,4	47,0	16
Gana	2013	IPA	62 789	9 504	4 850	5	6	12	15	47	48,8	15
Lesoto	2019	IPA	41 312	4 770	2 584	10	6	13	16	72,3	54,7	15
Libéria	2010	IPA	31 809	3 969	1 944	5	6	12	15	49,3	60,6	16
Madagáscar	2015	IAFI	15 641	2 784	1 429	5	6	11	15	63,5	92,4	16
Maláui	2013	IPA	29 978	5 775	2 645	10	6	12	16	83,3	89,1	14
Mali	2018	IAFI	47 771	6 345	2 948	6	7	13	16	58,4	48,2	15
Mauritânia	2017	IAFI	47 085	6 493	3 218	10	6	12	16	47,2	26,2	16
Namíbia	2018	IPA	40 993	4 653	2 213	8	7	14	17	51	33,3	14
Níger	2017	IAFI	39 506	5 122	2 407	10	7	13	17	83,7	81,2	14
Senegal	2015	IAFI	36 446	6 297	3 899	10	6	12	16	52,3	37,6	15
Serra Leoa	2014	IPA	25 641	3 313	1 952	5	6	12	15	58,4	64,3	15
Tanzânia	2014	IPA	47 199	5 400	2 582	5	7	14	18	66,9	74,3	14
Togo	2017	IAFI	22 205	4 688	2 421	10	6	12	16	58,8	56,9	15
Uganda	2017	IPA	22 482	2 979	1 448	5	6	13	17	76,8	71,9	16
Zâmbia	2018	IPA	49 551	7 098	3 252	5	7	14	16	57	78	15
Zimbabué	2019	IPA	39 126	5 004	2 479	5	6	13	15	67,8	64,5	16

Nota: A idade mínima de admissão ao emprego para o Zanzibar, na Tanzânia, é de 15 anos, mas 14 no continente. IAFI – Inquérito a agregados familiares polivalente (integrado); IPA – inquérito à população ativa.

► Fontes: 1 <http://uis.unesco.org>. 2 USDOL/ILAB, s.d. 3 Banco Mundial 2022.

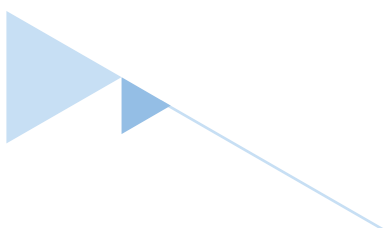
2.1 Definições de trabalho infantil

O presente estudo recorre a três conceitos relacionados com o trabalho infantil. «Emprego infantil» refere-se a crianças que estiveram envolvidas numa atividade económica durante pelo menos uma hora nos últimos sete dias. O emprego engloba todas as formas de produção no mercado e certos tipos de produção fora do mercado (principalmente a produção de bens, como os produtos agrícolas para uso próprio). O emprego abrange o trabalho tanto na economia formal como informal, dentro e fora do ambiente familiar, contra remuneração ou tendo em vista o lucro (em dinheiro ou em espécie, a tempo parcial ou a tempo completo) e o trabalho doméstico fora do agregado familiar da criança para um empregador (remunerado ou não). O emprego difere de «economicamente ativo», na medida em que as pessoas desempregadas são economicamente ativas, mas não estão empregadas. «Trabalho infantil» corresponde a emprego infantil ilegal ou perigoso, por força da sua natureza ou circunstâncias. Está igualmente incluída uma definição de trabalho infantil que engloba as crianças que trabalham intensivamente em serviços domésticos não remunerados no próprio agregado familiar da criança. Este conceito de «trabalho infantil, incluindo tarefas» carece de dados adequados em nove dos países incluídos. Por conseguinte, o estudo não se centra, de um modo geral, nessa definição, apesar de ela estar mais em conformidade com as convenções internacionais. O quadro A2.1 resume as questões conexas que se inserem nestas definições de emprego.

O quadro 2 resume a prevalência de emprego e trabalho infantil para cada país da amostra. A definição de trabalho infantil neste quadro não inclui o tempo passado em serviços domésticos não remunerados (assim como todas as referências ao trabalho infantil a seguir feitas, a menos que se estipule explicitamente «incluindo tarefas»).

Entre as crianças com idades entre 10 e 14 anos, 21 por cento estão empregadas e 14,8 por cento encontram-se em situação de trabalho infantil. Ou seja, 70,6 por cento das crianças empregadas com idades entre 10 e 14 anos encontram-se em situação de trabalho infantil. Os dados do estudo apontam para que o trabalho infantil seja mais prevalente nas idades de 10-14 anos no Burkina Faso e na Tanzânia, com cerca de um terço das crianças em situação de trabalho infantil em ambos os países.

As crianças com idades entre 15 e 17 anos têm maior probabilidade de estarem em situação de emprego, mas menor probabilidade de se encontrarem em situação de trabalho infantil: 32,9 por cento das crianças neste grupo etário estão empregadas e 9,8 por cento estão em situação de trabalho infantil, de modo que, em geral, 30 por cento das crianças empregadas se encontram em situação de trabalho infantil. Este fosso mais acentuado entre o emprego infantil e o trabalho infantil no grupo etário de idade mais avançada deve-se a uma definição muito mais restrita de trabalho infantil quando a criança está acima da idade legal para trabalhar. A maior prevalência de trabalho infantil no grupo etário de idades entre 15 e 17 anos continua a verificar-se no Burkina Faso e na Tanzânia.



► Quadro 2. Prevalência do emprego infantil e do trabalho infantil, por grupo etário

País	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Dimensão	População ¹	Emprego	Trabalho	Dimensão	População	Emprego	Trabalho
Burquina Faso	10 611	2 383 534	35,7	34,7	4 715	1 049 966	36,8	23,1
Burundi	4 532	1 258 530	5,9	5,7	2 687	696 884	31,1	12,0
Camarões	5 734	2 654 613	21,9	18,0	2 743	1 232 678	35,1	11,3
Chade	5 503	2 025 111	18,6	16,0	2 487	871 242	26,6	5,5
RDC	14 191	9 893 097	5,3	4,6	6 457	4 502 075	15,7	10,2
Gâmbia	7 357	285 139	29,8	23,3	3 936	162 444	26,8	2,3
Gana	9 504	3 465 924	32,0	23,0	4 850	1 758 124	39,0	9,0
Lesoto	4 770	232 268	4,4	2,1	2 584	126 822	13,8	5,3
Libéria	3 969	416 009	19,0	15,8	1 944	206 685	21,6	4,2
Madagáscar	2 784	3 503 711	31,3	22,4	1 429	1 810 304	62,6	9,8
Maláui	5 775	2 026 390	34,0	16,0	2 645	906 468	53,4	4,3
Mali	6 345	2 447 526	15,1	14,9	2 948	1 132 376	37,0	14,6
Mauritânia	6 493	521 233	2,3	1,6	3 218	255 921	8,9	3,2
Namíbia	4 653	251 316	0,7	0,5	2 213	142 746	2,4	0,8
Níger	5 122	2 662 708	10,3	6,1	2 407	1 233 391	13,3	3,3
Senegal	6 297	1 577 643	10,4	6,8	3 899	945 962	19,0	6,5
Serra Leoa	3 313	628 922	7,7	7,0	1 952	364 921	13,4	6,4
Tanzânia	5 400	5 896 907	42,3	32,9	2 582	2 464 517	59,9	18,7
Togo	4 688	936 883	1,9	1,8	2 421	490 598	9,2	4,8
Uganda	2 979	5 744 177	27,8	13,2	1 448	2 704 622	36,1	9,4
Zâmbia	7 098	2 382 384	11,4	4,1	3 252	1 106 772	20,1	2,0
Zimbabué	5 004	1 902 745	22,7	8,8	2 479	943 051	33,6	3,3
Amostra completa	132 122	53 100 000	21,0	14,8	65 296	25 100 000	32,9	9,8

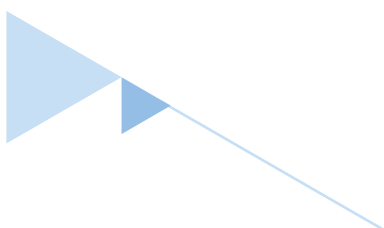
Nota: 1 Dimensão ponderada da amostra.

2.2 Definições de informalidade

Neste estudo, a tónica é colocada no emprego: emprego informal e emprego no setor informal. O emprego no setor informal é definido com base nas características da unidade de produção. Se o emprego ocorre dentro de uma unidade de produção que provavelmente não estará registada junto do governo, é definido como emprego no setor informal. A definição de emprego informal depende da situação profissional (ver caixa 1). O quadro A2.2 resume os dados disponíveis para construir medidas de informalidade em cada inquérito disponível.

O quadro 3 indica a prevalência do emprego de adultos e a natureza desse emprego para adultos com idades entre os 25 e os 50 anos. No total, 75,5 por cento dos adultos desse grupo etário

estão empregados e 90,6 por cento dos empregados encontram-se em situação de emprego informal. Dessas pessoas em emprego informal, 7 por cento encontram-se em emprego informal no setor formal (ou 6,3 por cento da amostra de empregados) e 93 por cento dos trabalhadores em situação de emprego informal encontram-se no setor informal, ao passo que 9,3 por cento dos adultos com idade entre os 25 e os 50 anos se encontram em situação de emprego formal. Os dados indicam que o emprego formal é mais comum na Gâmbia e na Namíbia. O emprego informal é mais comum no Burundi e na República Democrática do Congo (RDC), com mais de 97 por cento da população ativa empregada em situação de emprego informal em empresas informais ou em situação de emprego informal em empresas formais.



► Quadro 3. Situação na profissão, por país

Pessoas adultas com idades entre os 25 e os 50 anos				
	Empregados (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Burquina Faso	70,2	91,4	2,2	6,3
Burundi	92,6	93,4	4,2	2,5
Camarões	83,6	75,4	11,1	13,5
Chade	69,0	94,6	1,4	4,0
RDC	75,5	85,1	12,4	2,6
Gâmbia	75,2	59,8	2,8	37,4
Gana	84,1	87,3	2,5	10,2
Lesoto	63,0	69,2	4,1	26,7
Libéria	69,4	80,3	6,5	13,2
Madagáscar	91,6	87,8	5,8	6,3
Maláui	86,4	77,7	3,0	19,3
Mali	73,6	87,4	6,7	5,9
Mauritânia	53,4	83,6	8,2	8,2
Namíbia	61,4	49,9	0,8	49,2
Níger	37,6	86,8	5,8	7,4
Senegal	52,5	80,5	9,7	9,7
Serra Leoa	72,3	91,1	1,6	7,3
Tanzânia	83,4	82,3	4,5	13,3
Togo	69,3	90,1	0,3	9,7
Uganda	78,6	87,7	4,5	7,8
Zâmbia	69,2	76,1	4,3	19,6
Zimbabué	69,9	78,6	4,6	16,8
Amostra completa	75,5	84,3	6,3	9,3

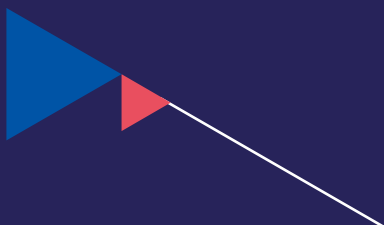
Nota: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional.

Documentar o emprego informal das crianças

3.1 Panorâmica do emprego infantil e da informalidade

Nos dados de 22 países, representando 78 milhões de crianças com idades entre 10 e 17 anos, 21,0 por cento de crianças com idades entre 10 e 14 e 32,9 por cento com idades entre 15 e 17 encontram-se empregadas. O quadro 4 indica se o emprego informal para as crianças se encontra dentro ou fora do setor formal. Indica que 99,1 por

cento das crianças com idades entre 10 e 14 anos se encontram em situação de emprego informal no setor informal e em agregados familiares, que 0,6 por cento se encontram em situação de emprego informal no setor formal e que 0,3 por cento se encontram em situação de emprego formal. Em 11 dos 22 países examinados, 100,0 por cento das crianças com idades entre 10 e 14 anos encontram-se numa situação de emprego informal.



► Quadro 4. Situação na profissão de crianças, por país e grupo etário

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Empregado	Subordinado à condição de ser empregado			Empregado (%)	Subordinado à condição de ser empregado		
		Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)		Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Burquina Faso	35,7	99,5	0,4	0,0	36,8	98,7	1,2	0,1
Burundi	5,9	98,6	1,4	0,0	31,1	99,4	0,5	0,1
Camarões	21,9	98,1	1,9	0,0	35,1	96,1	3,7	0,2
Chade	18,6	99,9	0,0	0,1	26,6	99,9	0,1	0,0
RDC	5,3	99,2	0,7	0,1	15,7	98,7	1,1	0,2
Gâmbia	29,8	100,0	0,0	0,0	26,8	85,7	0,3	14,0
Gana	32,0	99,5	0,5	0,0	39,0	99,4	0,5	0,1
Lesoto	4,4	100,0	0,0	0,0	13,8	98,1	0,8	1,1
Libéria	19,0	94,9	3,7	1,5	21,6	91,7	5,4	2,9
Madagáscar	31,3	100,0	0,0	0,0	62,6	99,0	0,7	0,3
Maláui	34,0	98,6	1,0	0,4	53,4	94,8	2,6	2,6
Mali	15,1	99,7	0,2	0,0	37,0	97,9	1,8	0,3
Mauritânia	2,3	98,6	0,0	1,4	8,9	98,5	1,4	0,1
Namíbia	0,7	100,0	0,0	0,0	2,4	98,9	0,0	1,1
Níger	10,3	99,6	0,3	0,1	13,3	97,4	0,3	2,3
Senegal	10,4	99,5	0,3	0,3	19,0	98,5	1,4	0,1
Serra Leoa	7,7	99,7	0,1	0,2	13,4	99,7	0,1	0,2
Tanzânia	42,3	99,8	0,1	0,1	59,9	99,1	0,9	0,1
Togo	1,9	100,0	0,0	0,0	9,2	98,7	1,3	0,0
Uganda	27,8	96,9	1,4	1,7	36,1	95,2	1,7	3,0
Zâmbia	11,4	99,9	0,1	0,0	20,1	99,1	0,9	0,0
Zimbabuê	22,7	99,4	0,3	0,3	33,6	98,1	1,3	0,6
Amostra completa	21,0	99,1	0,6	0,3	32,9	98,0	1,3	0,7

Nota: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional.

Embora isso possa parecer uma prevalência quase inconsequente do emprego formal, vale a pena ter em mente que isso se traduz numa estimativa de 38 168 crianças com idades entre 10 e 14 anos nos 22 países examinados, estando a maior fração deles, estimada em 27 370, no Uganda. Nove dos 22 países não apresentam crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos em situação de emprego formal.

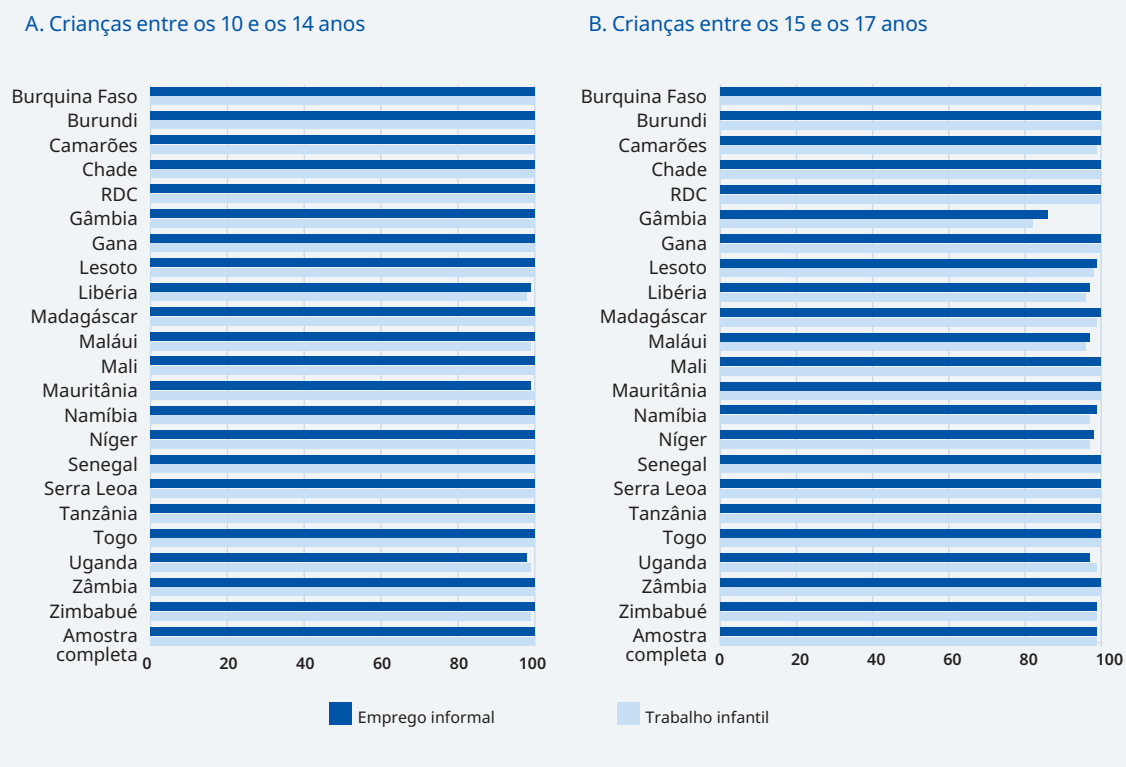
No que respeita a crianças mais velhas, com idades entre 15 e 17 anos, o emprego formal é mais comum, embora ainda raro, com 0,7 por cento das crianças com idades entre 15 e 17 anos em situação de emprego formal (isso contrasta com 9,3 por cento das pessoas adultas com idades entre 15 e 50 anos em situação de emprego formal, conforme indicado no quadro 3). Em termos de número de crianças, o total é de 58 526 crianças com idades entre 15 e 17 anos em situação de emprego formal nos dados do estudo, com o Uganda e Maláui a apresentar os maiores totais, de 29 468 e 12 682, respetivamente. Apenas dois países (Togo e Zâmbia) não

apresentam crianças com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos no emprego formal; também não apresentaram crianças com idades entre 10 e 14 anos no emprego formal.

Dada a raridade do emprego infantil formal, existe pouca diferença significativa entre o emprego infantil e o trabalho infantil na relação destes com a informalidade. A Figura 1 contém o gráfico da prevalência do emprego informal para crianças empregadas (barra azul) e em trabalho infantil (barra azul-claro). O painel A retrata crianças com idades entre 10 e 14 anos, e o painel B, crianças com idades entre 15 e 17 anos.

O emprego informal é igualmente prevalecente no que se refere ao emprego infantil e ao trabalho infantil de crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos em todos os países, com exceção de três. Para esses países, as diferenças são extremamente pequenas no painel A da figura 1. Num dos três países, a informalidade é mais prevalecente com o emprego num país e menos prevalecente com o emprego nos outros dois.

► **Figura 1. Prevalência de emprego informal dependente da participação no emprego e trabalho infantil, por país**



As diferenças na informalidade para efeitos do emprego e do trabalho infantil são mais visíveis nas crianças mais velhas (painel B da figura 1). Uma vez que as taxas de participação no emprego são mais elevadas entre as crianças mais velhas, há menos seleção no painel B e, por conseguinte, mais margem para que surjam diferenças. A maior diferença no painel B aponta para a Gâmbia, onde a informalidade é mais prevalente no emprego do que no trabalho infantil. Um país vai na direção oposta. Com efeito, no Uganda, há mais informalidade no trabalho infantil do que no emprego em geral.

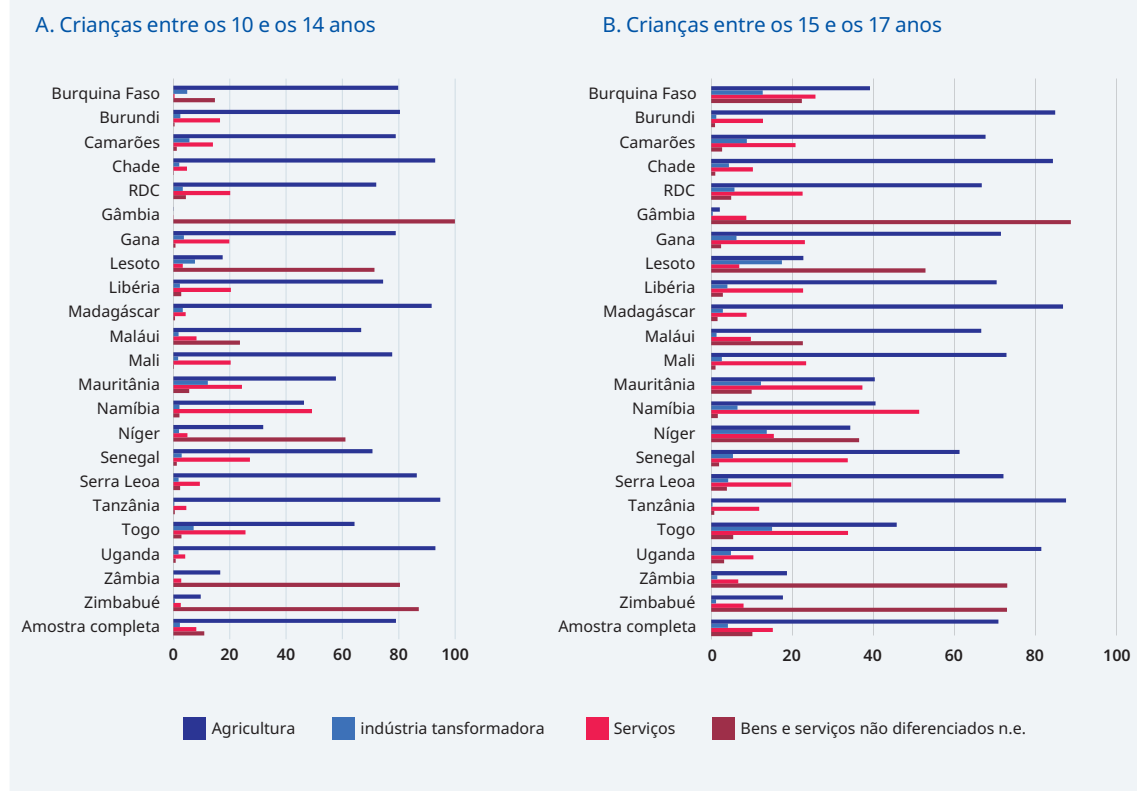
3.2 O setor industrial

A figura 2 contém o gráfico da distribuição setorial do emprego por país nos dados analisados. O painel A inclui crianças com idades entre 10 e 14 anos, e o painel B inclui as crianças com idades entre 15 e 17 anos. Os países diferem quanto à inclusão de um código de setor para «Atividades dos agregados familiares como empregadores;

atividades de produção de bens e serviços diferenciados pelos agregados familiares para uso próprio». Esta categoria, que inclui trabalho doméstico e agricultura de subsistência, é especialmente relevante no que diz respeito a crianças, e em países como a Gâmbia, Lesoto, Níger, Zâmbia e Zimbabué, que usam este código, é considerada como o setor dominante do emprego. Tendo em conta a prevalência da agricultura noutros países em relação a estes cinco, parece razoável especular que esta categoria em grande parte procede a uma compensação com a agricultura, enquanto classificação de setor. O envolvimento na agricultura para consumo da própria família constitui uma atividade económica extremamente comum (Guarcello, Lyon e Rosati 2005).

Dependendo do emprego, as taxas de informalidade não parecem diferir substancialmente entre setores de emprego. Este facto está documentado no quadro 5, que mostra as taxas de emprego informal em geral e por setor de emprego para as idades entre 10 e 14 e 15 e 17 anos.

► **Figura 2. Distribuição setorial de crianças empregadas, por país**



► Quadro 5. Taxas de emprego informal das crianças, por setor de emprego, país e grupo etário

	Crianças dos 10 aos 14 anos					Crianças dos 15 aos 17 anos				
	Global (%)	Agricultura (%)	Indústria transformadora (%)	Serviços (%)	N.E. (%)	Global (%)	Agricultura (%)	Indústria transformadora (%)	Serviços (%)	N.E. (%)
Burquina Faso	100,0	99,9	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0	100,0	99,6	100,0
Burundi	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9	99,9	100,0	100,0	100,0
Camarões	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,8	100,0	100,0	99,0	100,0
Chade	99,9	100,0	100,0	98,8	100,0	100,0	100,0	100,0	99,7	100,0
RDC	99,9	100,0	100,0	99,6	100,0	99,8	100,0	100,0	99,2	100,0
Gâmbia	100,0	100,0		100,0	100,0	86,0	97,2	7,7	84,1	97,6
Gana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0	98,8	100,0	100,0
Lesoto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,9	95,9	98,7	100,0	100,0
Libéria	98,5	98,7	100,0	97,8	100,0	97,1	98,5	93,9	92,9	100,0
Madagáscar	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,7	99,8	100,0	100,0	92,6
Maláui	99,6	99,7	100,0	98,0	100,0	97,4	98,1	83,4	92,5	99,0
Mali	100,0	100,0	100,0	99,8	100,0	99,7	99,7	100,0	100,0	93,8
Mauritânia	98,6	98,4	100,0	98,1	100,0	99,9	100,0	100,0	99,7	100,0
Namíbia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,9	100,0	100,0	97,9	100,0
Níger	99,9	100,0	96,2	100,0	100,0	97,7	99,1	91,0	95,0	100,0
Senegal	99,7	99,6	100,0	100,0	100,0	99,9	100,0	100,0	99,8	100,0
Serra Leoa	99,8	99,8	100,0	100,0	100,0	99,8	99,7	100,0	100,0	100,0
Tanzânia	99,9	99,9	100,0	99,9	100,0	99,9	100,0	100,0	99,3	100,0
Togo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Uganda	98,3	98,2	100,0	100,0	100,0	97,0	96,5	100,0	98,8	100,0
Zâmbia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Zimbabué	99,7	96,8	100,0	100,0	100,0	99,4	98,1	100,0	98,1	99,9
Amostra completa	99,7	99,6	99,9	99,7	100,0	99,3	99,3	98,8	99,1	99,7

Notas: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional. Todas as células estão dependentes de as pessoas estarem empregadas. Não existem crianças empregadas no setor do fabrico na amostra da Gâmbia. N.E. = não especificados.

3.3 Urbanidade

As combinações de setores diferem em função da geografia. Dado que não se observam diferenças substanciais no domínio da informalidade no emprego infantil entre os setores, é razoável prever que não existem diferenças na informalidade entre as várias áreas geográficas.

O quadro 6 analisa este aspeto de forma explícita, dividindo cada grupo etário consoante a criança se encontre em zonas urbanas ou rurais. As primeiras quatro colunas do quadro 6 incidem nas crianças com idades entre 10 e 14 anos; as últimas quatro referem-se a crianças com idades entre 15 e 17 anos. Dentro de cada grupo etário, as duas primeiras colunas respeitam a zonas urbanas e as duas últimas, a zonas rurais. Dentro de cada combinação de grupo etário e zona geográfica, a primeira coluna indica a percentagem de crianças empregadas, e a segunda coluna, a percentagem de empregados que se encontram em situação de emprego informal.

► Quadro 6. Situação na profissão de crianças, por país, urbanidade e grupo etário

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Urbano		Rural		Urbano		Rural	
	Empregado (%)	Emprego informal percentagem de emprego (%)	Empregado (%)	Emprego informal percentagem de emprego (%)	Empregado (%)	Emprego informal percentagem de emprego (%)	Empregado (%)	Emprego informal percentagem de emprego (%)
Burquina Faso	12,6	100,0	41,4	100,0	23,9	100,0	41,1	99,9
Burundi	5,2	100,0	5,9	100,0	22,2	100,0	32,1	99,9
Camarões	8,0	100,0	29,9	100,0	18,7	99,0	45,5	100,0
RDC	1,6	100,0	7,7	99,9	6,5	99,6	22,8	99,9
Gâmbia	21,8	100,0	38,6	100,0	19,4	80,6	35,6	92,1
Gana	19,4	100,0	43,9	100,0	24,7	99,8	53,3	100,0
Lesoto	1,5	100,0	6,0	100,0	6,1	98,4	18,7	98,9
Libéria	8,0	98,3	31,9	98,6	10,9	93,4	36,0	98,6
Madagáscar	14,7	100,0	35,2	100,0	36,6	98,6	68,4	99,9
Maláui	14,0	99,5	36,6	99,6	24,8	97,9	57,0	97,4
Mali	7,9	99,7	17,7	100,0	24,5	99,5	42,6	99,8
Mauritânia	1,2	100,0	3,2	98,1	5,9	99,7	12,1	100,0
Namíbia	0,2	100,0	0,9	100,0	1,0	93,0	3,3	100,0
Níger	8,3	99,4	10,7	100,0	12,7	96,5	13,5	98,0
Senegal	3,2	99,5	16,0	99,8	8,7	99,7	27,5	100,0
Serra Leoa	10,2	100,0	2,6	98,3	17,9	100,0	5,5	98,7
Tanzânia	19,2	100,0	52,5	99,9	34,6	99,6	74,2	100,0
Togo	1,1	100,0	2,3	100,0	7,3	100,0	10,6	100,0
Uganda	15,4	99,7	30,9	98,1	23,4	98,7	39,7	96,7
Zâmbia	2,0	100,0	17,3	100,0	6,4	100,0	30,3	100,0
Zimbabué	14,3	100,0	26,1	99,6	26,3	98,6	37,2	99,7
Amostra completa	9,4	99,9	26,4	99,6	17,8	99,2	41,0	99,3

Notas: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional. O indicador de urbanidade não se encontra disponível para o Chade.

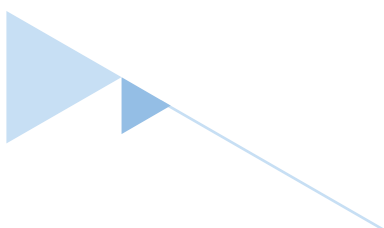
O emprego infantil é muito mais significativo nas zonas rurais do que nas zonas urbanas, mas o domínio da informalidade parece ser semelhante: 100 por cento das crianças empregadas nas zonas urbanas com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos encontram-se em situação de emprego informal em 15 dos 21 países com dados disponíveis sobre a urbanidade (estes dados não existem no Chade). Isso aplica-se também às zonas rurais de 12 países. No total, 99,9 por cento das crianças empregadas nas zonas urbanas com idades entre os 10 e os 14 anos encontram-se em situação de emprego informal, sendo 99,6 por cento nas zonas rurais. Para o grupo etário dos 15 aos 17 anos, o emprego informal é ligeiramente mais elevado nas zonas rurais (99,2 contra 99,3), mas em ambos os grupos etários estas diferenças de informalidade não devem ser consideradas significativas.

No entanto, devido ao facto de o número de crianças empregadas diferir tanto nos dados relativos à urbanidade e de as populações serem tão assimétricas nas zonas rurais, o número de crianças empregadas no emprego informal difere muito entre as zonas urbanas e rurais. Por exemplo, nos 21 países com dados sobre urbanidade, 2,0 milhões de crianças entre os 10 e 14

anos são empregadas numa situação de emprego informal nas zonas urbanas, sendo 7,9 milhões relativamente ao emprego informal nas zonas rurais. Por conseguinte, embora não existam diferenças significativas nas taxas de informalidade entre as crianças empregadas nas zonas urbanas e as empregadas nas zonas rurais, essas grandes diferenças já se verificam quanto às taxas de população e de emprego, visto que muitas mais crianças nas zonas rurais se encontram numa situação de emprego informal.

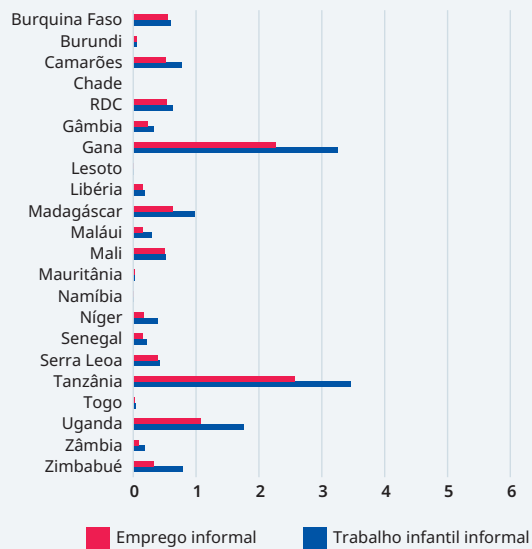
Para uma melhor representação visual deste ponto, a figura 3 contém contagens do número estimado de crianças em situação de emprego informal (barra azul) e de trabalho infantil informal (barra vermelha) em 11 países, separadas por idade e urbanidade. Em todos os países, há mais crianças nas zonas rurais em situação de emprego informal e de trabalho infantil informal, em comparação com as crianças das zonas urbanas.

Na amostra de estudo, a Tanzânia destaca-se com 2,1 milhões de crianças com idades entre os 10 e 14 anos em situação de emprego informal e 1,7 milhões de crianças com idades entre os 10 e 14 anos em situação de emprego informal que se consideraria trabalho infantil.

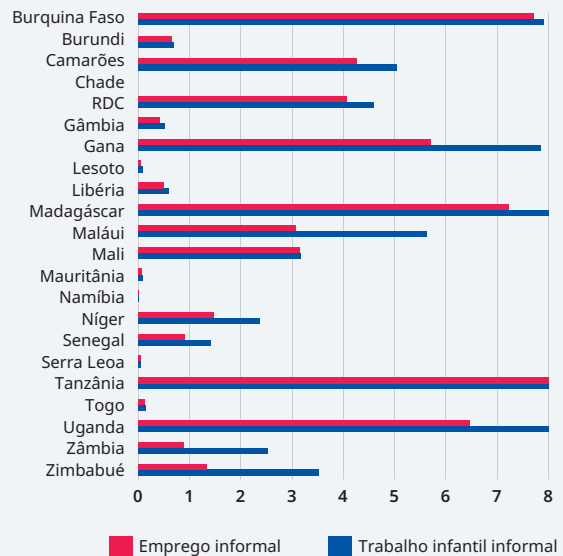


► **Figura 3. Número de crianças em empregos informais e trabalho infantil informal, países selecionados (centenas de milhar)**

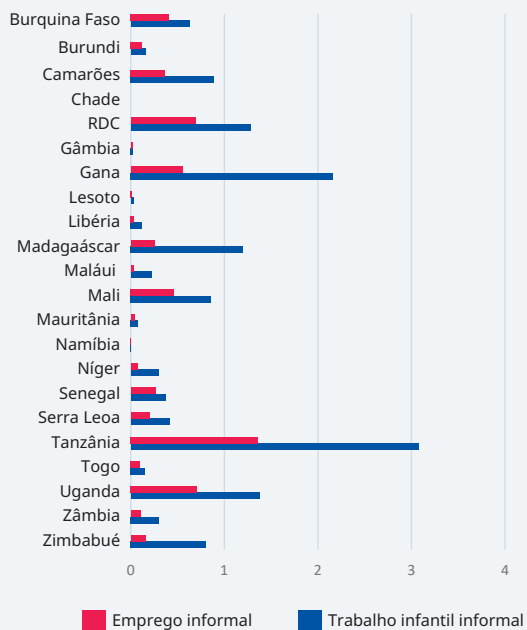
A. Crianças de zonas urbanas dos 10 aos 14 anos



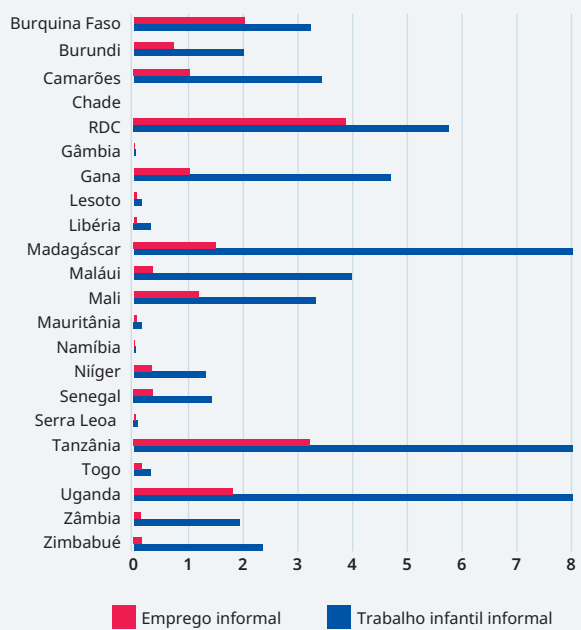
B. Crianças das zonas rurais dos 10 aos 14 anos



C. Crianças de zonas urbanas dos 15 aos 17 anos



D. Crianças das zonas rurais dos 15 aos 17 anos



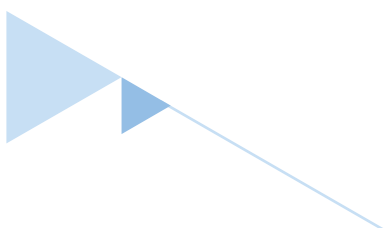
3.4 Uma perspectiva da população ativa

As estatísticas resumidas anteriores centram-se na participação das crianças na economia informal através da perspectiva da experiência da criança: qual a probabilidade de a criança trabalhar na economia informal? Uma avaliação alternativa do grau de envolvimento das crianças na economia informal consiste em examinar a medida da importância das crianças no emprego global.

As crianças com idades entre os 10 e os 14 anos representam 7,3 por cento do emprego total nos países objeto de estudo; crianças com idades entre os 15 e os 17 anos representam 5,4 por cento. Desse modo, o grupo etário dos 10-17 anos representa 12,7 por cento do emprego total, com 6,7 por cento em situação de trabalho infantil. O quadro 7 inclui estes números para cada país. A coluna 1 corresponde à proporção de crianças no grupo etário dos 10 aos 14 anos no emprego total. A coluna 2 indica o mesmo, mas para a idade dos 15 aos 17 anos. Por conseguinte, a soma das colunas 1 e 2 constitui a percentagem de empregados com idades entre os 10 e 17 anos. A coluna

3 corresponde à percentagem de empregados cuja situação seria considerada trabalho infantil. Nem todas as crianças trabalhadoras se encontram em situação de trabalho infantil, pelo que a soma das colunas 1 e 2 deve ser superior ao valor da coluna 3. A importância global das crianças no emprego global é maior no Burquina Faso, onde 20,1 por cento dos empregos são ocupados por crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 17 anos (a soma das colunas 1 e 2).

As colunas 4-6 e 7-9 contêm as percentagens das pessoas empregadas informal e formalmente, respetivamente, que são crianças dos 10 aos 14 anos, dos 15 aos 17 anos ou em situação de trabalho infantil. Em todos os países, a percentagem de crianças e de emprego infantil é maior na economia informal do que na economia formal. De facto, há apenas dois países (Libéria e Uganda) onde o trabalho infantil representa mais de 1 por cento do emprego formal. Na amostra global, a percentagem de empregos informais no trabalho infantil é 26 vezes superior à percentagem de empregos formais.



► Quadro 7. Percentagem de crianças em situação de emprego

	Emprego total (%)			Emprego informal (%)			Emprego formal (%)		
	Emprego infantil dos 10 aos 14 anos	Emprego infantil dos 15 aos 17 anos	Trabalho infantil dos 10 aos 17 anos	Emprego infantil dos 10 aos 14 anos	Emprego infantil dos 15 aos 17 anos	Trabalho infantil dos 10 aos 17 anos	Emprego infantil dos 10 aos 14 anos	Emprego infantil dos 15 aos 17 anos	Trabalho infantil dos 10 aos 17 anos
Burquina Faso	13,8	6,3	17,3	14,3	6,5	18,0	0,2	0,2	0,3
Burundi	2,0	5,9	4,2	2,0	6,0	4,3	0,0	0,4	0,0
Camarões	6,3	4,7	6,7	7,0	5,2	7,4	0,0	0,1	0,1
Chade	7,9	4,9	7,8	8,1	5,0	8,0	0,2	0,1	0,1
RDC	1,9	2,6	3,4	2,0	2,7	3,5	0,1	0,2	0,1
Gâmbia	9,3	4,8	7,7	20,6	1,2	16,9	0,0	0,5	0,4
Gana	8,6	5,3	7,0	9,3	5,7	7,5	0,0	0,1	0,1
Lesoto	1,5	2,7	1,8	2,0	3,4	2,3	0,0	0,1	0,1
Libéria	6,6	3,7	6,2	7,2	4,0	6,8	0,9	1,0	1,2
Madagáscar	9,1	9,4	8,0	9,5	9,8	8,3	0,0	0,6	0,2
Maláui	9,7	6,8	5,1	10,5	7,4	6,3	0,3	1,3	0,4
Mali	5,8	6,5	8,3	6,0	6,8	8,7	0,1	0,4	0,2
Mauritânia	1,4	2,7	2,0	1,5	2,9	2,1	0,3	0,0	0,0
Namíbia	0,2	0,5	0,4	0,4	0,8	0,6	0,0	0,0	0,0
Níger	9,3	5,5	6,9	9,8	5,7	7,2	0,1	2,2	0,9
Senegal	4,7	5,2	4,7	5,1	5,6	5,1	0,2	0,0	0,2
Serra Leoa	2,8	2,9	4,0	3,0	3,1	4,2	0,1	0,1	0,1
Tanzânia	10,9	6,4	10,3	11,8	7,0	11,2	0,2	0,1	0,2
Togo	0,9	2,3	2,0	1,0	2,5	2,2	0,0	0,0	0,0
Uganda	10,3	6,3	6,5	10,7	6,4	6,8	3,4	3,6	1,1
Zâmbia	4,9	4,0	2,1	5,7	4,7	2,5	0,0	0,0	0,0
Zimbabué	8,0	5,9	3,7	8,9	6,5	4,1	0,2	0,3	0,3
Amostra completa	7,3	5,4	6,7	7,7	5,7	7,2	0,4	0,6	0,3

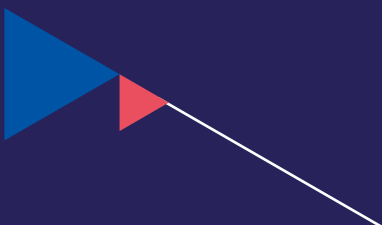
Notas: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional.

Compreender o emprego infantil, o trabalho infantil e a informalidade

4.1 Regulamentação

Quase todas as crianças que trabalham estão em situação de emprego informal. Esse facto pode ser impulsionado por estratégias de evasão às regulamentações por parte das crianças, das suas famílias ou dos seus empregadores. O trabalho infantil é frequentemente ilegal. A economia informal opera normalmente fora da esfera regulamentar, de tal modo que as crianças poderão trabalhar na economia informal uma vez que é o único emprego disponível para as mesmas, dada a idade mínima de admissão ao emprego prevista na legislação aplicável. Se fosse esse o caso, isso implicaria que se verificassem alterações na prevalência do envolvimento de crianças em situações de emprego informal em idades em que a idade mínima de admissão ao emprego prevista na legislação laboral seja flexível ou já não aplicável.

Para examinar isto, estima-se um cenário contra-factual daquilo que a taxa de emprego informal se esperaria ser na idade em que a idade mínima já não se aplica, e em comparação com a taxa de emprego informal real nessa idade. Se a informalidade vem da evasão às regulamentações, seria esperado um declínio na informalidade quando os jovens atingem a idade mínima. Esta abordagem é baseada em Edmonds e Shrestha (2012), que examinam se a idade mínima de admissão ao emprego aparenta ser controlada em 59 países que fazem parte do projeto UNICEF Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS). Não encontraram, em nenhum país, padrões de mudança na alocação de tempo que sugiram que as idades mínimas são controladas.



Especificamente, deixar y_{ic} representar o resultado do interesse para a criança i no país c . Definir a idade-limite como a idade em que a idade mínima na legislação laboral se torna menos

restritiva. São permitidas diferentes tendências etárias acima e abaixo da idade mínima de admissão ao emprego e estimativas:

$$(1) \quad y_{ic} = \beta_0^c + \Delta_{cut}^c * 1(A_i \geq A_{cut}^c) + \pi_c^0(A_i; A_i < A_{cut}^c) + \pi_c^1(A_i; A_i \geq A_{cut}^c) + \varepsilon_{ic}$$

$1(A_i \geq A_{cut}^c)$ é uma função indicadora que é 1 se a idade i for igual ou superior à idade de flexibilização da regulamentação relativa à idade mínima. $\pi_c^0(A_i; A_i < A_{cut}^c)$ é linear em idade, para idades abaixo da idade mínima. $\pi_c^1(A_i; A_i \geq A_{cut}^c)$ é linear em idade, para idades iguais ou superiores à idade mínima. Com a idade definida relativamente à idade mínima, β_0^c é o cenário contrafactual do que y_{ic} seria se as leis sobre idade mínima fossem estendidas por mais um ano. Δ_{cut}^c é a alteração y_{ic} na idade mínima de admissão ao emprego, que deve ser negativa se a evasão às regulamentações estiver a impulsionar a informalidade. A equação 1 é posta em prática por meio do colapso dos dados ponderados até ao nível da célula de ano-idade-país e estimam a regressão dos dados colapsados para explicar o agrupamento em idade que é intrínseco a esta conceção de pesquisa. As conclusões podem ser consultadas no quadro 8.

As colunas 1 e 2 provêm da mesma regressão em que o emprego é o resultado do interesse. A primeira coluna contém β_0^c , a projeção da taxa de emprego contrafactual para crianças na idade mínima de admissão ao emprego se as regulamentações relativas à idade mínima fossem aplicados da mesma forma que eram aplicados em idades mais jovens. Por exemplo, a idade mínima de admissão ao emprego no Burquina Faso é de 16 anos, pelo que a coluna 1, célula 1, revela que, na ausência da flexibilização da idade mínima de admissão ao emprego, 41 por cento das crianças de 16 anos estariam empregadas. Nos dados reais, Δ_{cut}^c na coluna 2 indica que a taxa de emprego é 5 pontos percentuais inferior à prevista,

que é de 36 por cento. A hipótese nula de que a taxa de emprego prevista e a taxa de emprego real são as mesmas não é rejeitada: $\Delta_{cut}^c = 0$. Na amostra completa, prevê-se uma taxa de emprego de 30 por cento na idade mínima de admissão ao emprego, se as leis permanecerem em vigor; de facto, é observada uma taxa de emprego de 31 por cento.

As restantes colunas seguem o mesmo padrão de comunicação β_0^c e a Δ_{cut}^c significância estatística do teste de hipóteses que $\Delta_{cut}^c = 0$. As colunas 3 e 4 focam-se no emprego informal enquanto variável dependente. Dado que quase todo o emprego é informal, existem apenas pequenas diferenças entre as colunas 1 e 2, por oposição às colunas 3 e 4. As colunas 5 e 6 repetem as colunas 3 e 4, mas restringem a amostra às crianças que se encontram atualmente empregadas. Como as leis de idade mínima também devem ter um impacto sobre as probabilidades de emprego, esta dependência do emprego é problemática, mas permite-nos testar diretamente o efeito negativo subentendido na hipótese de evasão às regulamentações. As restantes colunas eliminam essa dependência e apresentam posteriormente os resultados relativos às zonas urbanas e rurais. O Chade é omitido das quatro últimas colunas, devido à falta de dados sobre urbanidade. A tónica é colocada apenas no emprego e não no trabalho infantil, uma vez que o trabalho infantil muda mecanicamente com a flexibilização da idade mínima da legislação laboral, dado que é esta que define o trabalho infantil. A abordagem das colunas 1-4 e 6-10 não está dependente do emprego.

► Quadro 8. Impacto da idade mínima de admissão ao emprego, crianças com idades entre os 10 e 17 anos

	Emprego			Emprego informal			Emprego informal condicional			Emprego informal, urbano			Emprego informal, rural		
	CF ¹	RD ²		CF	RD		CF	RD		CF	RD		CF	RD	
Burquina Faso	0,41	-0,05		0,41	-0,05		1,00	0,00		0,21	0,02		0,47	-0,06	
	(0,03)	(0,05)		(0,03)	(0,05)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,03)		(0,04)	(0,06)	
Burundi	0,22	0,11	**	0,22	0,11	**	1,00	0,00		0,18	0,03		0,22	0,12	**
	(0,02)	(0,04)		(0,02)	(0,04)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,03)		(0,03)	(0,04)	
Camarões	0,29	-0,02		0,29	-0,02		1,00	0,00		0,11	0,00		0,38	-0,01	
	(0,03)	(0,03)		(0,03)	(0,03)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,02)		(0,04)	(0,05)	
Chade	0,22	0,02		0,22	0,02		1,00	0,00							
	(0,02)	(0,03)		(0,02)	(0,03)		(0,00)	(0,00)							
RDC	0,13	0,02		0,13	0,02		1,00	0,00		0,04	0,03	*	0,19	0,02	
	(0,01)	(0,02)		(0,01)	(0,02)		(0,00)	(0,00)		(0,01)	(0,01)		(0,02)	(0,03)	
Gâmbia	0,31	-0,06		0,15	-0,11		0,90	-0,01		0,12	-0,09		0,19	-0,14	
	(0,03)	(0,05)		(0,10)	(0,16)		(0,04)	(0,07)		(0,08)	(0,12)		(0,14)	(0,21)	
Gana	0,40	-0,02		0,40	-0,02		1,00	0,00		0,28	-0,05	*	0,54	-0,01	
	(0,01)	(0,02)		(0,01)	(0,02)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,02)		(0,01)	(0,02)	
Lesoto	0,08	0,03	*	0,08	0,03	*	1,00	-0,01		0,02	0,02	*	0,11	0,03	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,02)	
Libéria	0,24	-0,04		0,23	-0,03		0,97	0,03		0,12	-0,03		0,40	-0,02	
	(0,04)	(0,06)		(0,04)	(0,06)		(0,02)	(0,03)		(0,02)	(0,03)		(0,05)	(0,08)	
Madagáscar	0,62	-0,01		0,62	-0,01		1,00	0,00		0,33	0,06		0,69	-0,02	
	(0,03)	(0,04)		(0,03)	(0,04)		(0,00)	(0,00)		(0,04)	(0,06)		(0,02)	(0,04)	
Maláui	0,44	0,01		0,41	0,01		0,99	0,00		0,20	-0,04		0,44	0,02	
	(0,02)	(0,03)		(0,03)	(0,04)		(0,01)	(0,01)		(0,02)	(0,02)		(0,04)	(0,05)	
Mali	0,24	0,10	**	0,24	0,10	**	1,00	0,00		0,15	0,09	*	0,28	0,11	**
	(0,02)	(0,03)		(0,02)	(0,03)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,03)		(0,03)	(0,04)	
Mauritânia	0,07	0,01		0,07	0,02		0,99	0,01		0,03	0,03	**	0,10	0,00	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,02)	(0,03)		(0,00)	(0,01)		(0,01)	(0,02)	
Namíbia	0,01	-0,01		0,01	-0,01		1,00	0,00		0,01	-0,01		0,01	-0,01	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)	
Níger	0,13	-0,01		0,13	-0,01		1,00	-0,01		0,10	-0,01		0,14	-0,01	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,02)	(0,02)		(0,01)	(0,02)		(0,01)	(0,01)	
Senegal	0,14	0,04	**	0,14	0,04	**	1,00	0,00		0,06	0,01		0,22	0,05	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,00)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,02)	(0,03)	

	Emprego			Emprego informal			Emprego informal condicional			Emprego informal, urbano			Emprego informal, rural		
	CF ¹	RD ²		CF	RD		CF	RD		CF	RD		CF	RD	
Serra Leoa	0,08	0,05	**	0,07	0,05	**	0,99	0,01		0,10	0,07	*	0,04	0,00	
	(0,02)	(0,02)		(0,02)	(0,02)		(0,00)	(0,01)		(0,02)	(0,03)		(0,01)	(0,01)	
Tanzânia	0,51	-0,01		0,51	-0,01		1,00	0,00		0,29	-0,03		0,63	0,02	
	(0,03)	(0,04)		(0,03)	(0,04)		(0,00)	(0,00)		(0,03)	(0,03)		(0,03)	(0,04)	
Togo	0,04	0,03	*	0,04	0,03	*	1,00	0,00		0,02	0,05	*	0,05	0,01	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,00)	(0,00)		(0,02)	(0,02)		(0,01)	(0,01)	
Uganda	0,41	-0,07		0,40	-0,07		0,96	0,00		0,19	0,06		0,46	-0,10	
	(0,03)	(0,04)		(0,03)	(0,05)		(0,01)	(0,02)		(0,06)	(0,09)		(0,04)	(0,07)	
Zâmbia	0,17	0,01		0,17	0,01		1,00	0,00		0,03	0,02	**	0,27	0,00	
	(0,01)	(0,01)		(0,01)	(0,01)		(0,00)	(0,00)		(0,00)	(0,01)		(0,01)	(0,02)	
Zimbabué	0,31	0,03		0,31	0,03		1,00	-0,01		0,22	0,07		0,35	0,01	
	(0,02)	(0,03)		(0,02)	(0,03)		(0,00)	(0,00)		(0,03)	(0,04)		(0,02)	(0,03)	
Amostra completa	0,30	0,01		0,30	0,01		0,99	0,00		0,16	0,02		0,36	0,01	
	(0,06)	(0,03)		(0,06)	(0,03)		(0,00)	(0,00)		(0,04)	(0,01)		(0,07)	(0,04)	

Notas: * Significativo a 10 %. ** Significativo a 5 %. Erros padrão entre parênteses.

1 CF = $-\beta_0^c$ projeção da taxa de emprego contrafactual. 2 RD = $-\Delta_{cut}^c$ alteração y_{ic} da idade mínima de admissão ao emprego

Existem no total 230 testes de hipóteses no quadro 8 de entre 115 regressões separadas. Se cada teste de hipóteses fosse independente, esperar-se-iam falsas rejeições a 10 por cento de uma hipótese nula verdadeira 23 vezes. Os testes claramente não são independentes no quadro 8, uma vez que as variáveis dependentes estão interligadas. Mesmo assim, existem apenas 21 rejeições, menos do que a taxa de falsa rejeição esperada. Portanto, há uma margem ampla para que o leitor seja cético relativamente aos resultados estatisticamente significativos constantes do quadro.

Tendo em conta esta ressalva e atendendo ao resultado agregado de que a flexibilização da idade mínima prevista na legislação laboral não parece ter um impacto substantivo na informalidade, existem alguns países no quadro 8 com resultados estatisticamente significativos que sugerem um papel para essa flexibilização na alocação de tempo a crianças. No entanto, a hipótese que aqui está a ser examinada é a de que o predomínio do trabalho informal infantil se

deve à evasão às regulamentações. Nesse caso, a flexibilização da idade mínima prevista na legislação laboral implicaria que a informalidade deveria diminuir. No quadro 8, nove dos 22 países apresentam estimativas negativas de Δ_{cut}^c para o emprego informal e quatro dos 22 apresentam estimativas negativas para o emprego informal com a condição de as pessoas estarem empregadas, mas nenhuma dessas estimativas é significativa do ponto de vista estatístico. Apenas a Gâmbia apresenta resultado negativo, com uma magnitude para o emprego informal que é significativa, mas a magnitude relativa à Gâmbia é menor do que o erro padrão, certamente não fornecendo provas convincentes de um efeito potencial da idade mínima legal para a informalidade. O Gana urbano é pequeno em termos de magnitude, mas é estatisticamente significativo, com 10 por cento. Em todos os outros casos, os coeficientes estatisticamente significativos sobre a mudança com a flexibilização da legislação sobre idade mínima constituem o sinal errado de que a informalidade se deva à evasão às regulamentações.

4.2 Horários flexíveis e condições no trabalho

Trabalhar é uma experiência, e a decisão de um agente de participar nela é influenciada pela remuneração, bem como outros aspetos da experiência de trabalho. As condições em torno do ambiente de trabalho variam com a formalidade (Pradhan e van Soest 1997), e as diferenças na forma como essas condições são valorizadas pelas crianças ou pelos seus agentes podem levar a uma diferenciação entre para crianças e adultos para o trabalho informal.

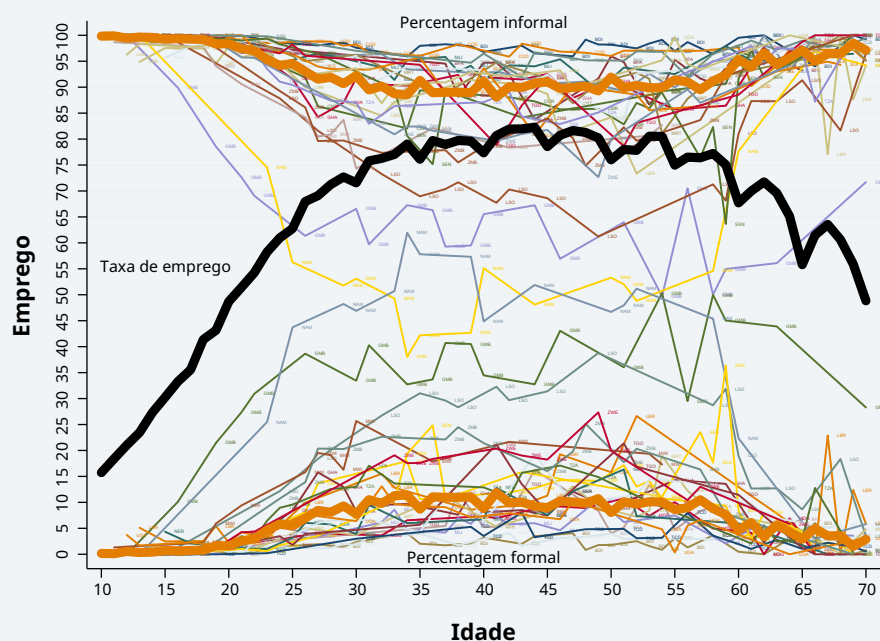
Existe uma diferenciação entre crianças e adultos a trabalho informal e trabalho formal? O quadro 3 (na secção 2 acima) documenta que o trabalho formal é mais prevalente entre adultos, em consonância com a hipótese de diferenciação. A figura 4 mostra um quadro mais completo da relação entre idade e formalidade.

A figura 4 contém muitas informações. A linha escura, em negrito, no centro indica a taxa de emprego para a amostra combinada dos 22 países examinada neste estudo. Dependendo do facto de estarem empregadas, a percentagem de emprego formal é retratada no fundo da figura, e a percentagem de emprego informal é retratada no topo. As linhas cor de laranja, a negrito, correspondem

às amostras combinadas para percentagens de emprego formal e informal, e cada um dos 22 países é igualmente apresentado. A figura 4 abrange as idades dos 10 aos 70 anos. A idade de 70 é definida como a idade máxima porque as dimensões das amostras registam uma queda após esse momento e os dados se tornam voláteis.

A figura 4 está em consonância com a classificação, já que as percentagens informais parecem assumir a forma em U, em termos de idade. Chacaltana, Bonnet e Leung (2019) registam esta forma em U em quase todos os países e regiões do mundo. A forma em U sugere que a probabilidade de um trabalhador se encontrar em situação de emprego formal varia com a idade e é mais alta nas faixas etárias mais ativas. Tanto a percentagem formal de emprego como as taxas de emprego assumem uma forma de U invertido em termos de idade. Estes padrões surgem em todos os países na população em estudo. A Namíbia e o Burundi encontram-se nos extremos, mas ainda exibem formas em U invertidas no que respeita à percentagem formal e taxas de emprego. A percentagem formal atinge o seu pico aos 50 anos na Namíbia, com mais de metade das pessoas empregadas em situação de emprego formal. O Burundi atinge o pico aos 47 anos, com 3 por cento das pessoas empregadas em situação de emprego formal.

► Figura 4. Taxa de emprego e percentagens de emprego, por idade e por país

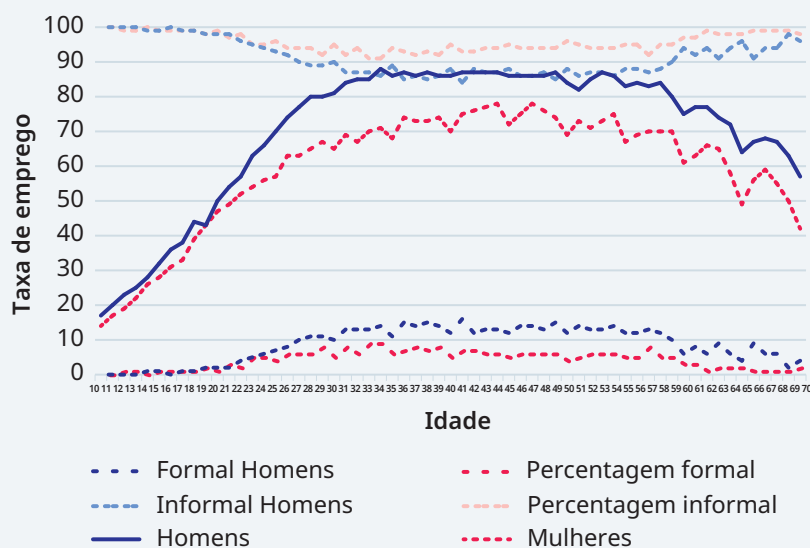


Este vasto padrão de correlação entre a faixa etária mais ativa e a formalidade é particularmente evidente quando a amostra é bifurcada em função do sexo. Isto é ilustrado na figura 5. Embora não haja diferenças de género na informalidade, no que respeita às crianças (já que praticamente não existe variação), as mulheres apresentam taxas de emprego mais baixas e mais informalidade na faixa etária mais ativa. Tanto homens quanto mulheres exibem a forma em U para percentagem informal e a forma em U invertida para percentagem formal e emprego, embora com taxas diferentes, dado que os homens são mais propensos a serem trabalhadores por conta de outrem e mais propensos a encontrarem-se em situação de emprego formal.

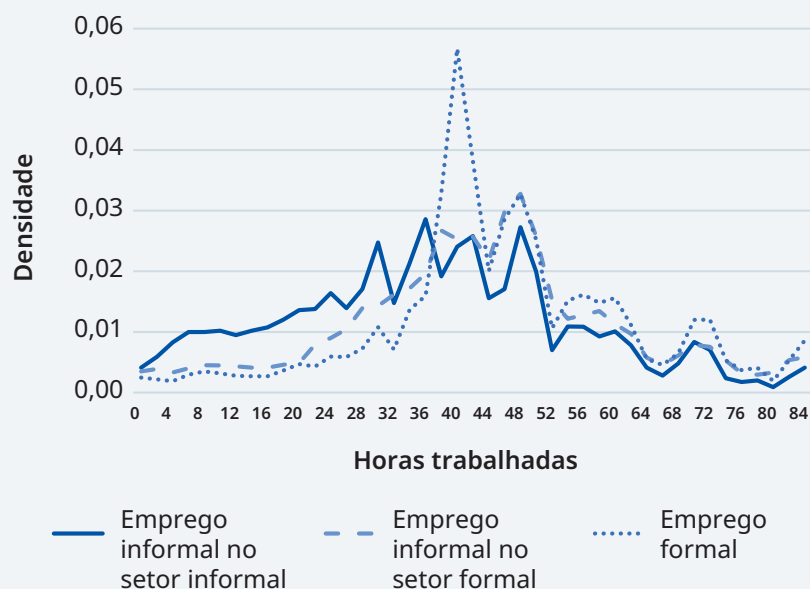
A figura 5 representa uma amostra combinada, com linhas azuis a designar os homens e as linhas vermelhas a representar as mulheres. As linhas do meio traçam a taxa de emprego por idade. O fundo da figura representa as percentagens de emprego formal, enquanto o topo apresenta as percentagens de emprego informal.

Uma forte correlação entre as taxas de emprego e as percentagens de formalidade sugere que os grupos mais suscetíveis de estarem à margem da questão de trabalharem ou não têm mais probabilidades de se encontrarem em situação de emprego informal. As horas trabalhadas e a flexibilidade do horário parecem possíveis candidatos para a amenidade que induz as crianças a um emprego quase inteiramente informal. A figura 6, usando a amostra combinada da figura 5, traça a distribuição de horas trabalhadas por pessoas em situação de emprego formal (linha azul tracejada), emprego informal em unidades económicas informais (linha azul sólida) e emprego informal em unidades económicas formais (linha azul-clara tracejada). O número de horas trabalhadas abaixo das 35 horas por semana é mais comum entre os trabalhadores em situação de emprego informal no setor informal. O emprego formal abaixo das 30 horas por semana é pouco comum e há concentrações claras de 40 e 50 horas trabalhadas por semana para esse emprego. O emprego informal no setor formal parece ser uma mistura das duas distribuições, embora muito mais próximo do emprego formal do que o emprego informal.

► Figura 5. Taxa de emprego e percentagens de emprego, por idade e por sexo



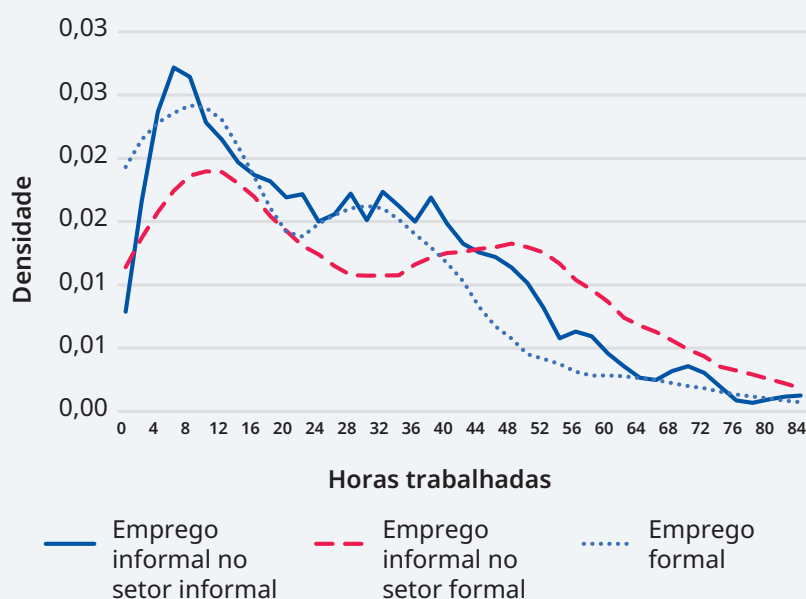
► Figura 6. Horas trabalhadas por semana, por estado formal/informal



Embora a figura 6 corresponda às expectativas de emprego total, os dados relativos às crianças são mais ambíguos. As distribuições de horas trabalhadas sobrepõem-se em todos os tipos de emprego. Isso torna-se evidente na figura 7, que reproduz a figura 6, mas limita a amostra a crianças com idades entre os 10 e os 17 anos. A distribuição das horas trabalhadas parece

semelhante tanto para as crianças em situação de emprego formal (linha azul tracejada) como para aquelas em situação de emprego informal (linha azul sólida). Parece haver mais intensidade nas horas trabalhadas em crianças empregadas em situação de emprego informal no setor formal (linha vermelha tracejada).

► Figura 7. Horas trabalhadas por semana por crianças dos 10 aos 17 anos, por estado formal/informal



De um modo geral, para além do local de trabalho, que muito provavelmente não terá por base o agregado familiar e será mais provavelmente um local fixo, as características do emprego não se distinguem claramente entre o emprego formal e outros tipos de emprego. Isso torna-se evidente no quadro 9, que apresenta, no que respeita às crianças que trabalham, características relacionadas com o emprego e as crianças. O emprego informal em empresas formais parece distanciar-se, de certo modo. Esse tipo de emprego será mais provavelmente no

setor da indústria transformadora e nos serviços comerciais. Verifica-se menos escolaridade associada e mais horas trabalhadas no grupo etário mais velho. O emprego formal não se distingue como sendo menos flexível ou mais intensivo. Para ambos os grupos etários, as taxas de frequência escolar são mais elevadas e as horas trabalhadas são mais reduzidas no trabalho formal do que no emprego informal no setor informal. Além disso, o emprego formal é menos provavelmente caracterizado como trabalho infantil.

► **Quadro 9. Características dos principais empregos das crianças, por tipo e grupo etário**

	Crianças dos 10 aos 14 anos			Crianças dos 15 aos 17 anos		
	Emprego informal no setor informal	Emprego informal no setor formal	Emprego formal	Emprego informal no setor informal	Emprego informal no setor formal	Emprego formal
População	11 000 000	62 143	37 843	8 004 066	102 437	57 901
Frequenta a escola (%)	68,5	68,4	80,2	40,0	28,5	48,6
Trabalha a tempo parcial (<=20 horas/semana) (%)	52,6	61,2	78,3	34,1	30,5	37,1
Trabalha longas horas (>=43 horas/semana) (%)	15,5	19,1	4,2	25,0	41,9	14,2
O trabalho é trabalho infantil (%)	70,5	68,1	43,0	29,8	46,3	20,5
Local de trabalho fixo, não doméstico (%)	1,8	8,8	82,4	6,0	29,7	68,8
O trabalho é baseado no agregado familiar (%)	84,8	78,4	0,4	76,6	43,1	2,6
O trabalhador é trabalhador por conta de outrem (%)	5,8	21,5	10,5	12,2	56,9	13,3
Trabalha na agricultura (%)	80,5	53,2	93,0	72,4	21,5	68,6
Trabalha na indústria transformadora (%)	2,3	11,3	0,6	4,0	18,0	6,8
Trabalha na construção (%)	0,2	0,4	0,0	1,1	3,2	0,0
Trabalha na indústria extrativa (%)	0,6	0,5	0,0	1,8	2,3	3,2
Trabalha em serviços comerciais (%)	5,6	30,7	5,9	9,2	47,7	16,3
Trabalha em serviços não comerciais (%)	2,4	2,5	0,6	5,6	6,7	4,1
Trabalho N.E. (%)	8,4	1,3	0,0	5,9	0,5	0,9

Notas: Dados agrupados. Os dados sobre a frequência escolar não estão disponíveis para o Burquina Faso e Madagáscar. Os dados relativos ao local de trabalho não estão disponíveis para o Burquina Faso, Camarões, Chade, Gâmbia, Níger e Serra Leoa. N.E. = não especificados.

Por conseguinte, ao comparar as características de emprego nos tipos de emprego para crianças, não há provas claras de que a informalidade proporcione mais flexibilidade ou seja mais compatível com a escolaridade. Logicamente, não é óbvio que os empregos formais que as crianças ocuparam constituam cenários contrafactuais válidos para os tipos de emprego formal que as crianças que escolheram para trabalho informal poderiam ter tido, se tivessem tido empregos formais. Pode haver diferentes tipos de oportunidades de emprego disponíveis para diferentes crianças. Desse modo, a secção seguinte examina a forma como a escolha da informalidade ou da formalidade pode ser afetada pelos tipos de empregos disponíveis para a criança.

4.3 Localização das oportunidades de emprego

O quadro 10 mostra que, globalmente, 83,4 por cento das crianças que trabalham com idades entre os 10 e os 14 anos e 76,0 por cento das crianças com idades entre os 15 e os 17 anos efectuam o trabalho em questão com um membro do agregado familiar corresidente no mesmo

emprego. Um emprego é definido como uma combinação de setor, tipo de local de trabalho e local de trabalho. Por exemplo, 62,9 por cento das crianças que trabalham com idades entre os 10 e os 14 anos no Burkina Faso coabitam com outra pessoa empregada no mesmo setor no mesmo tipo de local de trabalho e na mesma localização de trabalho. O mesmo número para o grupo etário dos 15 aos 17 anos no Burkina Faso é de 68,8 por cento. O quadro repete o mesmo cálculo por tipo de emprego de informalidade. Verificam-se células em falta quando não existem crianças nessa célula (por exemplo, não existem crianças com idade entre 10 e 14 anos em situação de emprego formal no Burundi). No que diz respeito ao emprego informal no setor informal, 83,7 por cento das crianças com idades entre os 10 e os 14 anos e 76,3 por cento das crianças com idades entre os 15 e os 17 anos coabitam com um colega de trabalho. Isso também se aplica a 78,6 por cento das crianças com idades entre 10 e 14 anos e 75,0 por cento das crianças com idades entre 15 e 17 anos em situação de emprego formal. De facto, para o grupo etário dos 10 aos 14 anos, em sete países todas as crianças em situação de emprego formal têm um colega de trabalho corresidente.

► **Quadro 10. Percentagem de crianças empregadas com colegas de trabalho corresidentes, por país, tipo de emprego e grupo etário**

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Burquina Faso	62,9	62,9	49,2	100,0	68,8	68,9	68,9	0,0
Burundi	65,6	66,3	17,8		72,7	73,0	3,0	100,0
Camarões	82,8	83,4	53,1		75,2	75,4	69,3	91,1
Chade	83,1	83,1		100,0	75,8	75,8	100,0	0,0
RDC	66,7	66,9	48,4	0,0	57,5	57,6	52,6	0,0
Gâmbia	73,7	73,7			95,5	65,0	0,0	74,8
Gana	89,0	89,1	72,9		77,7	77,8	71,4	0,0
Lesoto	31,6	31,6			31,4	32,0	0,0	0,0
Libéria	87,8	88,3	70,0	95,9	85,7	87,1	57,0	95,4
Madagáscar	87,0	87,0			78,9	79,2	68,4	23,0
Maláui	59,0	58,0	11,7	100,0	56,6	58,0	17,0	58,2
Mali	83,3	83,3	100,0	100,0	80,0	80,8	40,8	70,4
Mauritânia	39,6	39,8	0,0	32,8	42,2	42,7	0,0	100,0

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Namíbia	23,0	23,0			44,9	44,3		100,0
Níger	56,4	56,5	22,5	100,0	42,7	42,2	0,0	71,4
Senegal	81,1	81,6	0,0	0,0	72,1	72,7	33,7	0,0
Serra Leoa	93,5	93,5	100,0	100,0	84,2	84,3	0,0	100,0
Tanzânia	95,0	95,2	81,3	0,0	89,4	89,5	76,5	46,3
Togo	59,8	59,8			46,3	46,9	0,0	
Uganda	90,2	90,2	97,6	85,9	80,8	81,0	52,5	92,5
Zâmbia	90,0	90,0	100,0		88,3	88,3	83,0	
Zimbabuê	88,8	88,9	46,0	100,0	76,6	76,4	79,5	95,6
Amostra completa	83,4	83,7	67,8	78,6	76,0	76,3	56,1	75,0

Notas: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional. As células em falta carecem de observações.

Estas taxas são muito mais elevadas do que as taxas observadas na população adulta. O quadro 11 reproduz o quadro 10 para a população adulta, desagregando por sexo e não por idade. As mulheres adultas têm mais probabilidades, face aos homens, de ter um membro do agregado familiar corresidente com o mesmo emprego, mas tanto mulheres adultas como homens adultos apresentam valores substancialmente inferiores à taxa de correspondências para crianças: 34,4

por cento de homens adultos e 47,6 por cento de mulheres adultas têm empregos que também são ocupados por outro membro da família corresidente. É particularmente improvável que o emprego formal seja partilhado, com 20,3 por cento dos homens adultos e 30,6 por cento das mulheres adultas em situação de emprego formal onde coincidem com um membro do agregado familiar.

► **Quadro 11. Percentagem de adultos empregados com colegas de trabalho corresidentes, por país, tipo de emprego e sexo**

	Homens adultos dos 25 aos 50 anos				Mulheres adultas dos 25 aos 50 anos			
	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Burquina Faso	34,0	34,3	40,3	29,3	59,5	60,0	59,0	48,8
Burundi	43,8	46,2	19,2	22,9	47,4	47,8	39,2	40,9
Camarões	33,1	35,1	28,3	29,4	48,0	51,1	27,0	36,7
Chade	17,3	17,7	8,2	14,9	38,9	38,8	37,3	43,9
RDC	28,4	33,2	11,1	13,7	37,2	37,9	29,5	22,8
Gâmbia	54,1	42,2	38,7	44,3	82,6	64,5	73,0	63,2
Gana	22,4	23,8	17,4	15,6	36,2	37,3	14,2	25,7
Lesoto	46,1	43,5	31,4	54,7	45,4	42,2	41,4	54,5

	Homens adultos dos 25 aos 50 anos				Mulheres adultas dos 25 aos 50 anos			
	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)	Global (%)	Emprego informal no setor informal (%)	Emprego informal no setor formal (%)	Emprego formal (%)
Libéria	39,3	48,4	16,3	17,6	47,4	50,4	26,2	21,6
Madagáscar	17,9	18,0	19,8	15,4	38,2	39,4	31,9	20,3
Maláui	49,4	55,2	14,0	35,4	56,3	60,4	22,0	43,7
Mali	46,4	50,5	21,3	34,1	72,8	74,3	34,7	68,8
Mauritânia	20,5	21,2	15,3	19,9	22,6	22,0	24,4	30,2
Namíbia	19,7	20,8	14,3	18,8	19,0	17,2	4,1	21,2
Níger	11,1	11,0	11,8	12,0	30,6	29,9	36,2	41,8
Senegal	34,8	37,9	20,2	28,7	51,7	52,8	46,4	44,8
Serra Leoa	62,3	66,5	27,0	33,9	69,4	71,2	31,5	41,2
Tanzânia	52,2	63,7	12,5	15,1	62,4	67,9	15,3	24,9
Togo	22,2	25,4	0,0	5,8	28,8	29,5	34,3	12,3
Uganda	40,6	44,7	22,5	15,2	53,6	56,2	33,2	24,0
Zâmbia	35,1	46,6	6,6	10,8	48,0	52,3	14,5	23,5
Zimbabué	34,9	40,8	15,2	18,7	43,0	46,5	18,0	28,6
Amostra completa	34,4	38,4	15,7	20,3	47,6	49,4	29,0	30,6

Notas: 1=1 por cento. Todas as células ponderadas para serem representativas a nível nacional.

Dado que as crianças que trabalham, em grande medida, o fazem com membros do agregado familiar corresidentes, os tipos de atividades económicas presentes no agregado familiar influenciam a circunstância de as crianças trabalharem ou não e a forma como o fazem. Para documentar isso, o estudo recorre a um quadro de regressão para permitir o controlo de possíveis fatores neste debate. Especificamente, deixar y_{ih}^c representar o resultado do interesse para a criança i que vive no agregado familiar h no país c . Conforme estimado:

$$(2) \quad y_{ih}^c = \beta_0^c + \beta_1^c E_h + \lambda_{gA}^c + \lambda_h^c + \varepsilon_{ih}^c.$$

λ_{gA}^c é um vetor de idade* sexo efeitos fixos que variam por zona geográfica. Devido a esta forma funcional flexível para controlar a idade, o sexo e a localização, as idades entre 10 e 17 anos podem ser agrupadas em estimativas (2). λ_h^c é um vetor de controlos demográficos ao nível do agregado familiar. E_h é um vetor de indicadores dos tipos de atividades económicas presentes em adultos que corresidem no agregado familiar da criança. Variam de acordo com as especificações. ε_{ih}^c é um

termo de erro médio zero que permite correlações dentro do agregado familiar. β_1^c é a diferença de y_{ih}^c associada à presença de uma determinada atividade económica no agregado familiar. Este não é um parâmetro causal, pois certamente haverá fatores latentes associados a decisões relativas ao emprego de crianças e adultos. Pelo contrário, os resultados desta regressão em (2) são análogos às diferenças nas médias apresentadas em quadros anteriores; limitam-se a condicionar as diferenças de idade, sexo e demografia.

Os resultados das estimativas (2) são apresentados no quadro 12. Quando existe uma atividade informal na casa onde a criança vive, as crianças têm mais probabilidades de trabalhar e de realizarem um trabalho que seria considerado trabalho infantil. Esta associação é maior quando o trabalho informal no próprio domicílio está presente no agregado familiar, mas tem aproximadamente metade da dimensão quando ocorre trabalho informal presente no agregado familiar da criança que não está fisicamente baseado no domicílio da criança. O emprego e o trabalho infantil são mais

baixos quando não se verifica atividade informal no agregado familiar da criança em todos os países, exceto no Burundi. A constatação de que a associação entre o emprego e a atividade do setor informal no agregado familiar da criança é menor quando esse trabalho se situa fora do domicílio da

criança é válida em todos os países, com exceção de sete. O emprego e o trabalho infantil são mais reduzidos quando existe emprego formal no agregado familiar de acordo com os dados partilhados e em todos os países, com exceção de sete.

► **Quadro 12. Associação entre tipos de atividade económica exercida por crianças com idades entre 10 e 17 anos**

	Emprego						Trabalho					
	Informal baseado no domicílio		Informal fora do domicílio		Formal		Informal baseado no domicílio		Informal fora do domicílio		Formal	
	coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)	
Burquina Faso	0,09	**	0,00		-0,04	*	0,06	**	-0,01		-0,06	*
	(0,01)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,02)	
Burundi	-0,02	**	0,00		-0,06	*	-0,02	**	0,01		-0,04	*
	(0,02)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Camarões	0,23	**	0,10	*	-0,02		0,16	**	0,06	*	0,00	
	(0,03)		(0,02)		(0,02)		(0,02)		(0,01)		(0,01)	
Chade	0,42	**	0,13	*	0,03		0,27	**	0,08	*	0,02	
	(0,03)		(0,02)		(0,02)		(0,02)		(0,01)		(0,02)	
RDC	0,03	**	0,04	*	-0,01		0,02	**	0,03	*	-0,01	
	(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,00)		(0,00)	
Gâmbia	0,22	**	0,04	*	-0,07	*	0,12	**	0,03	*	-0,04	*
	(0,04)		(0,02)		(0,02)		(0,04)		(0,01)		(0,01)	
Gana	0,15	**	0,12	*	0,04	*	0,09	**	0,04	*	0,02	
	(0,02)		(0,02)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,02)	
Lesoto	0,00	**	0,01		-0,03	*	-0,01		0,00		-0,01	
	(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Libéria	0,14	**	0,07	*	-0,05	*	0,08	**	0,04	*	-0,04	*
	(0,02)		(0,02)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Madagáscar	0,11	**	0,03		-0,06	*	0,06	**	0,02		-0,01	
	(0,02)		(0,03)		(0,03)		(0,02)		(0,02)		(0,02)	
Maláui	0,02	**	0,09	*	0,01		0,01	**	0,05	*	0,04	*
	(0,02)		(0,03)		(0,03)		(0,01)		(0,02)		(0,02)	
Mali	0,18	**	0,06	*	0,05	*	0,12	**	0,05	*	0,04	*
	(0,01)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,02)	
Mauritânia	0,03	**	0,02	*	0,02		0,00	**	0,01	*	0,00	
	(0,01)		(0,01)		(0,02)		(0,00)		(0,00)		(0,01)	

	Emprego						Trabalho					
	Informal baseado no domicílio		Informal fora do domicílio		Formal		Informal baseado no domicílio		Informal fora do domicílio		Formal	
	coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)		coeficiente/ (Erro Padrão)	
Namíbia	0,01	*	0,00		0,01	*	0,00		0,00		0,00	
	(0,00)		(0,00)		(0,00)		(0,00)		(0,00)		(0,00)	
Níger	0,06	**	0,07	*	0,04	*	0,05	**	0,03	*	0,02	
	(0,01)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Senegal	0,14	**	0,07	*	-0,01		0,06	**	0,05	*	-0,01	
	(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Serra Leoa	0,05	**	0,07	*	-0,01		0,03	**	0,05	*	-0,02	*
	(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)	
Tanzânia	0,23	**	-0,04	*	-0,05		0,12	**	-0,01		-0,04	*
	(0,03)		(0,03)		(0,03)		(0,02)		(0,02)		(0,02)	
Togo	0,04	**	0,02	*	0,00		0,03	**	0,01	*	-0,01	
	(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Uganda	0,23	**	0,15	*	0,05		0,08	**	0,07	*	0,00	
	(0,02)		(0,03)		(0,04)		(0,01)		(0,02)		(0,02)	
Zâmbia	0,05	**	0,11	*	-0,03	*	0,02	**	0,01	*	-0,01	*
	(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,01)		(0,00)		(0,00)	
Zimbabué	0,10	**	0,20	*	-0,02		0,02	**	0,06	*	0,01	
	(0,02)		(0,01)		(0,02)		(0,01)		(0,01)		(0,01)	
Amostra completa	0,12	**	0,06	*	-0,02	*	0,06	**	0,03	*	-0,01	*
	(0,00)		(0,00)		(0,01)		(0,00)		(0,00)		(0,00)	

Notas: * Significativo a 10 por cento. ** Significativo a 5 %. Os erros padrão agrupados por agregado familiar estão entre parênteses. As regressões incluem controlos para a idade, sexo, urbanidade e demografia do agregado familiar.

No seu conjunto, as conclusões desta secção parecem estar em consonância com uma explicação extremamente simples sobre a razão pela qual o trabalho infantil está tão concentrado na economia informal. As crianças trabalham sobretudo com membros da família. Quando as crianças pertencem a agregados familiares cujos elementos adultos trabalham na economia informal, é mais provável que elas trabalhem. Quando as crianças fazem parte de agregados familiares cujos elementos adultos estão empregados na economia formal, têm menos probabilidades de trabalhar.

Consequentemente, as crianças que trabalham têm maior probabilidade de trabalhar na economia informal.

Isto levanta a questão das crianças cuja atividade económica não parece corresponder à de um membro da família. O quadro 13 contém as mesmas estatísticas descritivas que o quadro 9, mas com diferentes divisões dos dados. O emprego informal é agrupado, independentemente de a unidade económica ser formal. Tanto para o emprego formal como para o informal, a amostra é agora desagregada consoante a criança pareça

trabalhar com um membro do agregado familiar corresidente. A maioria das crianças trabalhadoras efetuam o trabalho com um membro da família

corresidente, de modo que as estimativas da população para os subgrupos que trabalham sozinhos são reduzidas.

► **Quadro 13. Características dos principais empregos das crianças, por estatuto de colega de trabalho corresidente e grupo etário**

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Informal com corresidente	Informal sem corresidente	Formal com corresidente	Formal sem corresidente	Informal com corresidente	Informal sem corresidente	Formal com corresidente	Formal sem corresidente
População	9 214 888	1 812 291	29 741	8 103	6 161 199	1 945 305	43 439	14 461
Frequenta a escola (%)	71,9	48,8	88,9	48,6	43,9	26,9	59,9	6,8
Trabalha a tempo parcial (<=20 horas/semana) (%)	54,2	44,2	85,7	50,9	35,0	31,1	39,1	30,7
Trabalha longas horas (>=43 horas/semana) (%)	13,9	24,1	4,6	2,6	22,4	34,0	9,7	28,7
O trabalho é trabalho infantil (%)	69,9	73,5	32,8	80,2	25,3	45,0	15,6	35,3
Local de trabalho fixo, fora do domicílio do agregado familiar (%)	1,2	5,9	82,4	82,4	3,9	13,6	75,6	46,9
O trabalho é baseado no agregado familiar (%)	86,5	75,4	0,5	0,0	79,9	64,5	0,9	7,8
O trabalhador é trabalhador por conta de outrem (%)	3,7	17,0	1,3	44,3	7,0	31,1	9,9	23,5
Trabalha na agricultura (%)	85,2	55,1	92,9	93,3	80,2	44,6	82,3	27,6
Trabalha na indústria transformadora (%)	1,7	5,6	0,7	0,0	2,6	9,2	2,4	19,9
Trabalha na construção (%)	0,1	0,8	0,0	0,0	0,5	3,4	0,1	0,0
Trabalha na indústria extrativa (%)	0,5	1,2	0,0	0,0	1,5	3,0	0,7	10,9
Trabalha em serviços comerciais(%)	4,0	14,9	5,7	6,7	6,5	19,7	11,0	32,3
Trabalha em serviços não comerciais (%)	1,1	9,2	0,7	0,0	2,4	15,8	3,6	5,5
Trabalho N.E.	7,4	13,1	0,0	0,0	6,3	4,3	0,0	3,8

Notas: Dados agrupados. Os dados relativos à escolaridade não estão disponíveis para o Burquina Faso e Madagáscar. Não estão disponíveis dados sobre o local de trabalho no Burquina Faso, Camarões, Chade, Gâmbia, Níger e Serra Leoa. N.E. = não especificados.

No entanto, as crianças que trabalham longe de um membro da família parecem diferentes. A maioria não frequenta a escola: 71,9 por cento das crianças com idades entre 10 e 14 anos no setor informal com um residente do agregado

familiar frequentam a escola, mas apenas 48,8 por cento frequentam a escola se estiverem numa situação de emprego informal sem um residente do agregado familiar no mesmo emprego. Além disso, são duas vezes mais propensas a trabalhar

longas horas. Aparentam ter menor probabilidade de estarem num local de trabalho fixo, maior probabilidade de estarem em situação de emprego por conta de outrem, e encontram-se com mais frequência em serviços e em trabalho «não especificado» (N.E.). As crianças com idades entre 10 e 14 anos que trabalham em situação de emprego formal parecem ser mais semelhantes, independentemente de um membro da família trabalhar com elas, do que crianças em situação de trabalho informal; porém, para as crianças sem um membro da família presente, a frequência escolar é muito menor.

As crianças mais velhas com idades entre 15 e 17 anos que trabalham no setor formal sem um membro da família corresidente no mesmo emprego destacam-se de forma notória no quadro 13. Apenas 6,8 por cento frequentam a escola; 28,7 por cento trabalham longas horas; têm três vezes mais probabilidade de se encontrarem numa situação de trabalho infantil; têm menos 38 por cento de probabilidade de trabalhar num local fixo; e têm mais probabilidade de se dedicar à indústria transformadora, indústria extrativa e serviços comerciais. Para este grupo da população de idade mais avançada, as crianças que trabalham informalmente sem um colega de

trabalho corresidente assemelham-se mais a trabalhadores do setor formal sem um colega de trabalho corresidente do que outros trabalhadores informais.

Esta constatação, segundo a qual a informalidade é menos um preditor da vulnerabilidade do que a proximidade de um membro da família no trabalho, pode igualmente refletir a intensidade do emprego no agregado familiar da criança. O quadro 14 reproduz o quadro 13 em termos de características do emprego, mas divide a amostra por intensidade do emprego informal para adultos corresidentes. A coluna 1 apresenta as características do emprego das crianças que trabalham no que se refere a crianças sem presença de adultos empregados. Na coluna 2, as crianças têm adultos trabalhadores corresidentes, todos na economia informal. Na coluna 3, os adultos são misturados. Na coluna 4, todos os adultos corresidentes pertencem ao setor formal. A ordem e o conteúdo nas colunas 1-4 (grupo etário 10-14) são repetidos nas colunas 5-8 (grupo etário 15-17). As grandes diferenças nas características do emprego para crianças com intensidade de informalidade que são vistas com proximidade dos pais simplesmente não são observadas neste âmbito.

► **Quadro 14. Características dos principais empregos das crianças, por intensidade de formalidade no agregado familiar**

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Sem adulto empregado	Agregado familiar com ≥ 1 adulto empregado			Sem adulto empregado	Agregado familiar com ≥ 1 adulto empregado		
		Todos os adultos, informal	Adultos, misturados	Todos os adultos, formal		Todos os adultos, informal	Adultos, misturados	Todos os adultos, formal
População	8 066 434	40 100 000	4 886 902	10 300 000	4 554 186	17 900 000	2 622 874	5 815 746
Frequenta a escola (%)	75,2	81,4	87,7	78,3	55,5	65,6	75,8	59,8
Trabalha a tempo parcial (≤ 20 horas/semana) (%)	51,6	52,4	63,1	51,1	35,8	33,8	36,0	34,8
Trabalha longas horas (≥ 43 horas/semana) (%)	17,1	15,4	12,3	18,0	26,5	24,3	32,4	29,1
O trabalho é trabalho infantil (%)	10,1	16,6	8,2	9,1	8,0	10,7	6,8	7,7
Local de trabalho fixo, não doméstico (%)	5,5	1,9	3,7	5,2	7,8	6,1	14,6	8,9

	Crianças dos 10 aos 14 anos				Crianças dos 15 aos 17 anos			
	Sem adulto empregado	Agregado familiar com ≥ 1 adulto empregado			Sem adulto empregado	Agregado familiar com ≥ 1 adulto empregado		
		Todos os adultos, informal	Adultos, misturados	Todos os adultos, formal		Todos os adultos, informal	Adultos, misturados	Todos os adultos, formal
O trabalho é baseado no agregado familiar (%)	73,4	88,1	73,1	72,5	62,0	78,9	71,0	62,9
O trabalhador é trabalhador por conta de outrem (%)	10,8	4,3	17,1	12,4	19,1	9,9	34,2	22,7
Trabalha na agricultura (%)	71,9	82,5	63,3	69,5	66,6	74,8	45,0	62,1
Trabalha na indústria transformadora (%)	2,1	2,3	3,8	2,1	4,4	4,0	5,2	4,3
Trabalha na construção (%)	0,4	0,1	0,3	0,5	1,6	1,1	1,5	1,7
Trabalha na indústria extrativa (%)	0,8	0,6	0,6	0,8	1,6	1,9	1,1	1,5
Trabalha em serviços comerciais (%)	5,1	5,3	17,3	6,8	10,6	8,7	20,1	12,0
Trabalha em serviços não comerciais (%)	2,4	2,1	8,3	3,9	4,8	4,2	23,8	9,0
Trabalho N.E.	17,1	7,1	6,4	16,6	10,3	5,1	3,3	9,4

Notas: Dados agrupados. Os dados relativos à escolaridade não estão disponíveis para o Burquina Faso e Madagáscar. Não estão disponíveis dados sobre o local de trabalho no Burquina Faso, Camarões, Chade, Gâmbia, Níger e Serra Leoa. N.E. = não especificados.

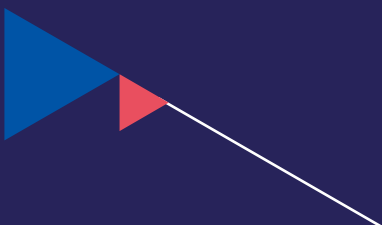
► 5

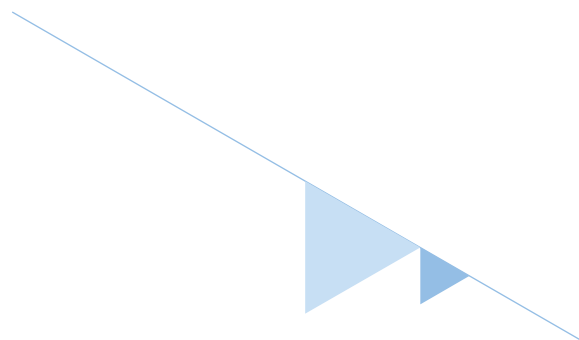
Conclusões

As crianças que trabalham encontram-se quase inteiramente na economia informal, representando 99,7 por cento das crianças empregadas com idades entre os 10 e os 14 anos e 99,3 por cento das crianças empregadas com idades entre os 15 e os 17 anos. Esta análise sugere que este domínio da informalidade é em grande parte devido ao facto de a maioria das crianças trabalharem com um membro da família corresidente, sendo as famílias que estão envolvidas na economia informal mais propensas a ter os seus filhos a trabalhar.

No entanto, as crianças que não trabalham conjuntamente com um membro do agregado familiar corresidente destacam-se na análise pela sua especial vulnerabilidade. Especialmente no que respeita a crianças mais velhas, as crianças que trabalham sem um membro da família corresidente parecem mais semelhantes, independentemente de o seu trabalho ser formal ou informal. Esta observação tem duas implicações.

Em primeiro lugar, é pouco provável que a formalização isolada contribua para melhorar a situação das crianças mais vulneráveis. Isso poderá dever-se a dois fatores: a circunstância de a sua vulnerabilidade decorrer da falta de membros da família no local de trabalho ou o facto de as crianças que trabalham sem membros da família poderem, em geral, não ter apoio familiar. A formalização não resolverá qualquer dos motivos. Em segundo lugar, uma compreensão mais matizada do ambiente de trabalho da criança pode ser importante para visar crianças especialmente vulneráveis. O próximo passo nesta agenda de investigação deve ser tentar compreender de forma mais eficaz quais os tipos de locais de trabalho que são mais suscetíveis de estarem associados à vulnerabilidade. Depois disso, pode-se começar a considerar diferentes intervenções que possam ser adequadas a esses ambientes de trabalho e que protejam as crianças.





Bibliografia

Chacaltana, Juan, Florence Bonnet e Vicky Leung. 2019. «The Youth Transition to Formality», relatório temático. Genebra: OIT.

Edmonds, Eric V. e Maheshwor Shrestha. 2012. «The Impact of Minimum Age of Employment Regulation on Child Labor and Schooling.» *Diário de Política Laboral IZA* 1(1): 1–28.

Emerson, Patrick e André Portela Souza. 2011. «Is Child Labor Harmful? The Impact of Working Earlier in Life on Adult Earnings». *Desenvolvimento Econômico e Mudança Cultural* 59(2): 345–385.

Guarcello, Lorenzo, Scott Lyon e Furio Rosati. 2005. «Impact of Children's Work on School Attendance and Performance: A Review of School Survey Evidence from Five Countries», Documento de Trabalho da OIT, Projeto Compreender o Trabalho Infantil. Genebra: OIT.

OIT. 1993. *Resolução relativa à medição do emprego no setor informal*, 15.ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho. 1993.

—. 2003. *Orientações relativas a uma Definição Estatística do Emprego Informal*, 17.ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho, 2003.

—. 2018. *Women and men in the informal economy: A Statistical Picture*. Terceira edição.

—. 2023. *Women and Men in the Informal Economy: A Statistical Update*,

—, e UNICEF. 2021. *Child Labour: Global Estimates 2020, Trends and the Road Forward*. Nova Iorque: UNICEF 2021.

Oreopoulos, Philip, Till von Wachter e Andrew Heisz. 2012. «The Short and Long Term Career Effects of Graduating in a Recession». *American Economic Journal: Applied Economics* 4(1): 1–29.

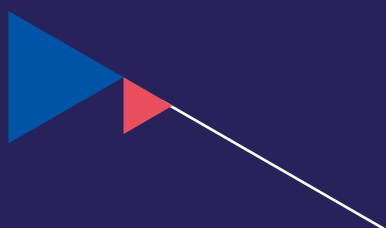
Pradhan, Menno e Arthur van Soest. 1997. «Household Labor Supply in Urban Areas of Bolivia». *Review of Economics and Statistics* 79(2): 300–310.

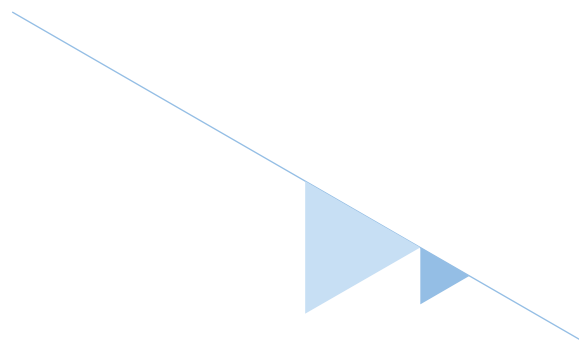
Ulysseia, Gabriel. 2018. «Firms, Informality, and Development: Theory and Evidence from Brazil». *American Economic Review* 108(8): 2015–2047.

ONU (Nações Unidas). s.d. Departamento de Assuntos Sociais e Econômicos. «SDG Indicators Database». <https://unstats.un.org/sdgs/data-portal/database>.

USDOL/ILAB (Departamento do Trabalho dos Estados Unidos da América). n.d. «Sweat & Toil: Child Labor, Forced Labor, and Human Trafficking around the World», mobile app. <https://www.dol.gov/general/apps/ilab>.

Banco Mundial. 2022. «World Bank Development Indicator: Taxa de Incidência da Pobreza a 3,65 USD por dia (PPC de 2017) (% da população)».



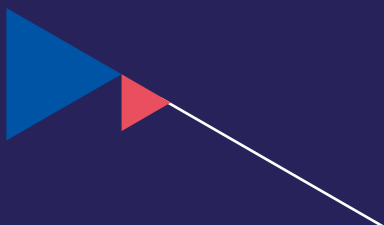


Anexos

Anexo 1. Seleção de dados

A análise do presente documento é limitada aos países da África Subsaariana que têm inquéritos a agregados familiares representativos a nível nacional, onde a informalidade e o trabalho infantil podem ser definidos desde 2008. Os seguintes países são omitidos:

- África do Sul - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 tanto com informalidade como com emprego de crianças com idades de 10 a 14 anos
- Angola - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Benim - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 tanto com informalidade como com emprego de crianças com idades de 10 a 14 anos
- Botsuana - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Costa do Marfim - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 tanto com informalidade como com emprego de crianças com idades de 10 a 14 anos
- Eritreia - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Etiópia - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Gabão - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Guiné - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Guiné-Bissau - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Maurícia - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 tanto com informalidade como com emprego de crianças com idades de 10 a 14 anos
- Moçambique - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Nigéria - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Quênia - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- República Centro-Africana - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade
- Ruanda - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 com informalidade onde a informalidade pode ser definida
- Somália - Sem inquéritos conhecidos desde 2008 tanto com informalidade como com emprego de crianças com idades de 10 a 14 anos



Anexo 2. Quadros complementares

► Quadro A2.1. Questões relacionadas com emprego, por país

País	Ano	Idade mínima dos dados de emprego no inquérito (com base no questionário)	Emprego		Trabalho infantil				Não utilizado, mas relevante		
			Qualquer tipo de atividade produtiva	Durante pelo menos 1 hora nos últimos 7 dias	Horas em atividades produtivas nos últimos 7 dias (ODS 1*)	Horas incluindo tarefas (ODS 2*)	Indústria perigosa	Ocupação perigosa	Trabalho noturno	Ferido durante o trabalho	Equipamento de proteção durante o trabalho
Burquina Faso	2014	10	1	1	1	0	1	0	0	0	0
Burundi	2014	10	1	1	1	0	1	0	1	0	0
Camarões	2014	5	1	1	1	0	1	0	1	0	0
Chade	2018	6	1	1	1	1	1	0	0	0	0
RDC	2012	5	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Gâmbia	2018	7	1	1	1	1	1	1	0	0	0
Gana	2013	5	1	1	1	1	1	1			
Lesoto	2019	10	1	1	1	1	1	1	0	1	0
Libéria	2010	5	1	1	1	1	1	0	0	1	0
Madagáscar	2015	5	1	1	1	0	1	1	0	0	0
Maláui	2013	10	1	1	1	1	0	0	0	1	0
Mali	2018	6	1	1	1	1	0	0	0	0	0
Mauritânia	2017	10	1	1	1	0	1	0	0	0	0
Namíbia	2018	8	1	1	1	1	1	0	0	0	0
Níger	2017	10	1	1	1	0	1	0	1	0	0
Serra Leoa	2014	5	1	1	1	1	1	1	0	1	0
Tanzânia	2014	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Togo	2017	10	1	1	1	1	1	0	1	0	0
Uganda	2017	5	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Zâmbia	2018	5	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Zimbabué	2019	5	1	1	1	1	1	0	1	1	0

Nota: * O ODS 1 remete para o ODS 8.7.1: Proporção de crianças envolvidas em atividades económicas; o ODS 2 remete para o ODS 8.7.1: Percentagem de crianças envolvidas em atividades económicas e tarefas domésticas (para informação mais detalhada, ver ONU: <https://unstats.un.org/sdgs/dataportal/database>).

► Quadro A2.2. Fontes de dados sobre formalidade, por país

	Emprego no setor informal										Emprego informal				A natureza do contrato de trabalho não é um contrato a termo nem um contrato permanente
	No caso de resposta afirmativa para 1 (unidade não pertencente ao setor público):														
	A unidade económica não pertence ao setor público	A unidade ou autoridade em matéria de imposto sobre vendas	(3)	(4)	(5)	(6)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)				
País	Ano	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)			
Burquina Faso	2014	1	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	0		
Burundi	2014	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0		
Camarões	2014	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	0		
Chade	2018	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0		
RDC	2012	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0		
Gâmbia	2018	1	1	1	1	0	0	1	1	1	0	0	0		
Gana	2013	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0		
Lesoto	2019	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0		
Libéria	2010	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0		
Madagáscar	2015	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0		
Maláui	2013	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0		

Divisão dos Princípios e Direitos Fundamentais
no Trabalho (*FUNDAMENTALS*)

Organização Internacional de Trabalho
Route des Morillons, 4
CH-1211 Genebra 22 – Suíça
T: +41 (0) 22 799 61 11
E-mail: childlabour@ilo.org

► ilo.org/childlabour

Tradução para português financiada por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA

TRABALHO, SOLIDARIEDADE
E SEGURANÇA SOCIAL

gep.

Gabinete de Estratégia
e Planeamento

MINISTÉRIO DO TRABALHO, SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA SOCIAL